

# Quando as palavras falam...

Noi Soul



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatã³ria

*Dedico a todas e todos que amam as letras e a mágica de juntá-las com intenção em milagrosa  
possibilidade de criação de um novo mundo!*

## Agradecimentos

Agradeço aos meus pais Zenaide e Antenor, por acompanharem meus passos na educação.

Agradeço às minhas irmãs e irmãos pelo valoroso incentivo.

Agradeço às minhas queridas professoras e queridos professores por acreditarem no futuro e doarem seu talento para nos inspirar.

Agradeço às poetisas e aos poetas por nunca desistirem do seu labor.

Agradeço à vida pela vida!

## Sobre o autor

Natural de Vitória da Conquista/BA. Dançarina, atriz, poetisa, escritora, nutricionista, graduanda em Artes e criadora de conteúdos digitais. Acredita que a arte é um caminho que leva luz e traz à tona assuntos adormecidos! Escreve desde que conheceu as palavras e se apaixonou por este mundo encantado onde tudo é possível!

Participante da Antologia Poética Café com Poemas, Editora Cogito; da Antologia Vida em verso: Emoção em poesia, Editora Versejar; da Antologia Poesias ao Luar II, Conexão Literatura; da Antologia Ares Lineares, da Edições e Publicações; da Antologia dos melhores poemas, Conexão Literatura; da Antologia Poética Internacional Vol. V, Editora Cogito; da Antologia Mãe Vol.2 - Para Sempre Amar!, da Editora Versejar; da Antologia Cartas de Amor, Editora Panóplia; da Antologia Amor de perto, Amor de longe, Pé de Jambo Editora; da Antologia Café e Literatura, Clube de Autores; da Antologia Lembranças que libertam, e a Esperança como promessa, IGM Editora; da Antologia I Prêmio Versejar de Literatura, Editora Versejar; da Antologia Olhar Feminino, EHS Edições; da Antologia Que nem Jiló, EHS Edições; da Antologia Deíficos Átimos, da Editora Edições e Publicações. Autora do livro Ventre de mãe, Editora Versejar e do livro Semente de pai, Amélie Editorial.

Mais textos poéticos em @noi.soul

## resumo

ébrio INSTANTE

qUaSE

caSO

corAÇÃO

óRbITA

nOVA

precipitAÇÃO

pinGO

BR

enSOLarar

orAÇÃO

LÓgica

Sem S

capaz de eu MORRER de felicidade...

Antes de dormir...

reCONexão

Dos sonhos...

o que eu VEJO

Eis a vida...

esCADA...

Vlagem

urgênCIA

muraDA...

BRIncO

REDEnção

COMPROmisso

Conselhos...

Hora decisiva

Revés

Justificadamente

Virada

Desleixo

Versinhos

Brincadeira

Você

Soslaio

reflexo de mim

Eu também já fui bebê

Cansaço provisório

À vida

LOOP

Prefiro-me assim

O chamado

A arte como cura do mal

Liberdade de ser quem sou

Ressignificância

3 Aldrarias

Companhia

Ela está de volta

Unísono

Impermanência

Uma entre uma infinidade

Termômetro

Estrangeirismos RE-correntes

SociAL

Ulteriores

4 de espadas

Se eu não estivesse aqui

Internamente

Deixar ir

Imbricativo

Celebração - carta Zen

100tido

Intensidade

Projeções

Lembranças que guardarei

Existência

Vestígios de mim

Aqui

Viva e deixe viver

Livre

Ode à noite

Compensações

Soledade

Insônia

Desdesejos

A liberdade de ser quem sou

Do lado de dentro

Suspiros

Necessidades

Fundo

De baixo para cima

Cercada

Pepitas

Nosso entrave?

Descartes

Sensatez

PAssoS

Center

Afrodite

MedoMor

Vera(cidade)

Dê um título

Ser humano

Dos sonhos

Palavra

Feminicídio

Conversa

Matemática

Oferta

Entre a luz e a escuridão

Fermento

Experimente Ouvir

Consciência

Contradições

Antítese

Lemniscata

A marcha dos órfãos

Continuação

Fragmentária

Destino

Arte de linhar

Amigo

Razões do corpo

duplipensar

Lina

Moise

Ouroboros

ela

Ouroboros (musicada)

Passeadeira

Talvez

Busca Eterna

Minha voz

Alma

Rios

Movimento

Espírito Livre

Sincronia

Movimento (vídeo-poema)

O melhor momento

Contraste

espelho no sol

(dia seguinte)

Luz das estrelas

Língua

HD

um poema para Eve

Quem é o seu dono?

Você já contemplou as estrelas hoje?

Alma

en-Caixa

Fermento

alter-nativa

na-scer

pensa-mentos

desperta-amor

des-pedidas

re-flexões

poes-ia

des-coberta

antítese

maiêu-tica

fragmen-tação

des-enconro

ponte-iro

sonhos mal-ditos

ânsias da idade

ampulheta

piegas

des-abafó

des-ilusão

percep-ção

in-sa-tis-feitos

graxas

gu-erra

pen-S-o

nano-esmolos de dopamina

(likes)

Meu antídoto

Carta às minhas ilusões

vida

dormência

descoberta

**crueza**

ainda [ainda]

**entre-mentes**

in-ver-ti-da

**ani-versário**

presença

**liberação**

antítese

**êxtase**

Folhas de outono

**próximo**

transgredir o tempo sem demora

**250 palavras**

comando

**impermanência**

cele(b)rado coração

**insígnia insignificante**

código

**cortante**

vid-amor-te

**ligações**

outros eus

**vi-da**

são apenas palavras...

3porquatro de uma flor

[redes]coberta

Constância e Angola

afã

eco

des-coberta

as-falto

pernas

Setígono da redundância

estranho como eu

fly

Setígono da alma

silêncio

ligações

Vejo Poesia Viva!

Setigonando a Vida #setígono

Entre sonhos, devaneios e a realidade que enxergo:

pa-lavra-língua

que-da

não se estresse, não me estresse

## ébrio INSTANTE

Não vos embebedeis  
De mim assim  
por fim.  
Não bebas o cálice amargo  
Da bebida que tornei-me  
Outrora doce  
Agora ácida!  
Eu sou um porre daqueles  
Para as horas insensatas  
Ao alcance de quem aguenta  
De quem sustente  
De quem afaste.  
Eu não sou trago para qualquer um  
Eu sou afago  
Sou criado  
Sou pungente  
Lancinante...  
Não vos permitais acordos vis  
E sem qualquer nobreza  
Bebas quem eu sou  
Mas faça-o  
Com certeza!

## qUaSE

O peso da ausência  
No presente de nós  
O peso da sentença  
Na garganta dos nós  
O peso da presença  
Na ausência de nós!

## caSO

Sorte  
a de quem  
pode ouvir  
o silêncio  
da noite.

## corAÇÃO

A alegria ficou fosca  
Nunca saberemos qual o último abraço  
A alegria desmantelou-se  
Nunca saberemos qual a última peça  
A alegria desnudou-se  
Nunca saberemos qual o último ato  
A alegria presenteou-se  
Nunca saberemos qual o fim da festa.

## ÓRBITA

Orbitando o sol  
não torno-me o sol  
admiro o sol  
sorvo o sol  
vivo o sol  
Mas não torno-me o sol  
sinto o sol  
beijo o sol  
amo o sol  
Mas não torno-me o sol  
vejo o sol  
toco o sol  
ostento o sol  
Mas não torno-me o sol!

## nOVA

A dor não é em sua pele

A cor não é em sua dor

A pele não é em sua cor

A cor não é em sua pele

A dor da pele causa cor!

## precipitAÇÃO

Vago noite só  
na solidão  
Quarto lua dó  
escuridão  
Precipício  
Arranha-céu  
multidão  
Lavo roupa pó  
imensidão  
Tino busca ló  
exaltação  
Fogo cruza, Jó  
anunciação  
Tempo brinca, nó  
precipita... ção!

## pinGO

O vento anuncia a chuva

Cai chuva

Fina

Grossa

Espaçada

Cai chuva

Enamorada

Do meu olhar

Do meu labor...

O vento vem

E sussurra com carinho

A chuva cai

Alto

Baixinho

Levando embora

A minha dor!

## BR

A estupidez  
de achar uma aversão  
para tudo que se olha  
nada se vê solução  
Templo de poder  
às vezes de oração  
desvios de notas altas  
criou-se nova versão!

A estupidez  
de quem vota muito mal  
justifica com as mãos  
seu podre, pobre arsenal.  
As cédulas escorrendo  
entre os dedos do boçal  
tanta gente já sem ar  
num corredor de hospital!

A estupidez  
de arrotos da grande corrupção  
quem entra no mar de esquemas  
não pode ter coração  
tem tudo e tem dinheiro  
tem fala de charlatão  
tem armas e tem desvios  
mas não tem sequer razão!

## enSOLarar

Permita-me parar o tempo  
Escutar os pássaros  
Dançar na chuva  
Banhar-me de sol  
Permita-me parar o tempo  
Descobrir sabores  
Desvendar amores  
Sorver-me de sol...  
Mesmo assim  
o sol não aplaca o frio  
dentro de mim!

## orAÇÃO

Eu quero uma saída  
Eu quero uma força descomunal  
Eu quero um equilíbrio possível  
Quero com o bem vencer o mal  
Eu quero uma unificação  
Eu quero um povo que veja  
Eu quero um tempo em que  
Liberta da cegueira eu seja!  
Amém  
Amém  
Amém  
Quem diz com boca profana  
Quem cala o ventre inocente  
Quem julga amar e não ama  
Merece o escárnio da gente!  
Não vou tolerar esta festa  
Tamanho o seu despudor  
A falta de um eu tanto pesa  
Nas falhas impunes do amor!

## Lógica

Em meio a mil mentiras  
Uma palavra verdadeira  
Isso não torna o discurso  
Coerente, nem plausível  
E tampouco decente!  
Se é primeiro a derradeira  
Palavra que se expele  
Falácia tão lisonjeira  
Cortante à minha derme.  
Em meio a mil enganos  
Não adianta pintar  
Cenários enviesados  
Para me crer creditar!  
Se é negando o real  
Se é pisando o descalço  
Se é humilhando humano  
Eu me retiro, ser falso!  
Em meio a mil tormentas  
O livro sequer se abre  
O tempo não foi perdido  
Mas foi deveras de balde.

## Sem S

Sair de casa

Sem asa

Sem saber

Se volta

Súbito

Sibilo

Susto

Santo Deus!

São irmãos

São seres

São gente

São natureza

Sair de casa

Sem saber

Se volta

Se fica na rua

Sangue, boca

Suor, olhar

Santo Deus!

Salvai-nos

Salve os seus

Salve os dias

Saúde

Silêncio

Sumiço

Sussurro

Sentido

Santo Deus

Suplico por nós!

## capaz de eu MORRER de felicidade...

De tristeza, não!  
Parece que estou vacinada  
e, quando eu achei que não daria conta,  
aguentei.  
Reergui-me de buracos profundos  
Limpei lama dos olhos  
Minha face nem era eu  
e não morri!  
Chorei de cravejar o peito  
Pesadelos com monstros tenebrosos...  
É redundância, eu sei  
Mas preciso usá-la para explicar  
O inexplicável  
Inexorável  
Mistério de viver  
E não morrer de dor  
ou agonia.  
Talvez eu morra de felicidade  
Porque toda vez que meu coração festeja  
Ele revira-se como uma bola solta  
num brinquedo de rampa  
E eu quase tenho certeza  
"É agora que vou morrer!".  
Eu acho que a morte me beijará  
Em momento de puro êxtase  
Num festio, num desvario de alegria  
E, olhando assim,  
Não será tão triste morrer!

## Antes de dormir...

Quando eu deito minha face  
No travesseiro macio  
Luz apagada  
Nada se vê  
Apenas meu coração dispara  
E pergunto a Deus "Por quê?"  
Ele deve me achar ingrata  
Ou talvez veja melhor do que eu  
E me perdoe o desatino  
De imaginar outras faces  
Dormindo sobre pedras  
Sobre cimentos frios  
Crianças tão pequeninas  
Sem um teto aconchegante para protegê-las  
Eu peço a Deus dignidade  
Para todo ser humano  
Peço coragem para olhar a realidade  
Peço força para não agradecer  
Por ter algo que o meu semelhante não tenha  
Deus sabe que não sou ingrata  
Mas não posso saborear uma boa comida  
Sem imaginar que há pessoas iguais a mim que morrem  
Morrem de fome numa Terra tão rica  
Eu não vou agradecer por enxergar  
Enquanto outros não enxergam.  
Eu desejo é que todos vejam!  
Por que eu deveria agradecer por ter algo  
Que o meu semelhante não tem?  
Eu peço a Deus: Abra os nossos sentimentos, Senhor!  
Não nos deixeis cair na tentação  
De achar que seremos felizes e ricos  
Enquanto a maioria de nós  
Mal sobrevive na Terra.

Arrancai-nos, Senhor, de tal hipocrisia  
De faminta discórdia entre os nossos  
De tenebrosa indiferença  
De tão impiedosa ausência  
De algum senso de moral  
Perdoai-nos, Senhor, pois ainda julgamos  
Que há melhores e piores entre nós  
Que há fracassados e bem-sucedidos  
Que há herança para aqueles que mal sabem cuidar de si  
Que há destino prometido sobre nossa voz.  
Dai-nos, Senhor, o pão nosso de cada dia  
O amor  
A atenção verdadeira  
O tempo  
A dedicação inteira  
A gente  
O pertencer, figueira  
Dai-nos a garra de recriar um mundo  
Um mundo digno para todos nós!

## reCONexão

Querido Universo,  
Muito obrigada por toda a beleza  
que tenho encontrado em meu caminho!

Já senti tanta raiva e ódio  
E para quê me serviram?  
Já senti tanta falta e repulsa  
E para quê me serviram?  
Já senti tanto medo e remorso  
E para quê me serviram?  
Já senti tanto nojo e carência  
E para quê me serviram?

Para nada  
Nada  
Nada!

Não os desejo mais  
dentro de mim...  
Sei que posso tudo,  
querido Universo,  
pois estou contigo,  
dentro desta fonte  
inesgotável  
inescapável  
inestimável  
que és, querido Universo!

Se posso ser um canal  
de amor e transformação,  
desejo sê-lo!  
Não mais contentarei-me  
com migalhas,

- nem minhas  
nem dos outros!

Eu posso viver confiante  
na vida  
E viverei!

O que tenho a temer?  
Nada  
Nada  
Nada!

Estou conectada à infinita  
fonte de sabedoria e puro amor!  
Tu és! Eu sou!

## Dos sonhos...

Os sonhos misturam-se na varanda  
Banham-se de outros sonhos  
Dos que passam pela rua  
Dos que acenam na casa vizinha  
Dos que observam silenciosos  
Dos que ignoram a travessia...  
Os sonhos mesclam-se com árvores  
Flores, prédios e cetins  
Às vezes clamam por mais um detalhe  
E às vezes somem num festim.  
Os sonhos mancham-se e borram-se e beijam-se  
Nas varandas variadas  
Nos corações de outrora  
Nos bosques aqui defronte  
E no surgimento da aurora.  
Os sonhos são radiantes  
E não perguntam ao sonhador  
"Que queres? Que fazes? Vou adiante?"  
São sem cautela  
E sem pudor!  
Os sonhos confundem-se de novo  
E a estrada é maior que qualquer um...

## o que eu VEJO

Os patriotas carregam sua bandeira  
E a queimam no primeiro jantar  
Os patriotas escorregam na primeira  
E logo querem se calar  
Os patriotas não defendem sua Pátria  
Apenas a desejam derrubar!  
Os patriotas não enxergam suas falhas  
E mentem para dominar!  
Os patriotas não percebem as pessoas  
Só o lucro que almejam herdar  
Os patriotas não carregam a história  
Só a querem para camuflar  
Tantas falhas  
Faltas  
Mil  
Flores  
Ternas  
Mortas  
Velas  
Funerárias  
Do Brasil  
Tantos  
Salteadores  
Roubando almas e amores!  
Tantos macabros planos  
Tomando de assalto e dores!  
Os patriotas não enxergam  
Que é com o sangue inocente  
Que eles regam sua casa  
Que eles fazem o tapete  
Com o couro do irmão  
Que eles idolatram o hino  
Enquanto cospem no mesmo chão

Os patriotas nem chegaram ao fim do texto

Não aguentaram a verdade e o pretexto

Os patriotas...

Eles são bem assim:

Fogem antes mesmo do fim!

## Eis a vida...

Tem dias que estamos correndo.  
Tem dias que estamos brincando.  
Tem dias que estamos sofrendo.  
Tem dias que estamos amando.

Eis a vida!

## esCADA...

A dor que

A dor que dilacera

A dor que dilacera a alma

A dor que dilacera a alma e mora

A dor que dilacera a alma e mora perto

A dor que dilacera a alma e mora perto demais

A dor que dilacera a alma e mora perto demais de mim

## Vlagem

Vou contigo pra Pasárgada  
Meu caro Manuelito  
Quem sabe lá eu encontre  
Dos Anjos, os versos íntimos!  
Pensando bem, eu irei  
Para o mundo de Drummond  
Tão vasto quanto ele mesmo  
Mais vasto do que o som!  
Jorge e sua Fulô  
Bem me acompanhariam  
As estrelas de Bilac  
Mais forte lá brilhariam  
De Campos e todo o LUXO  
A vida seria perfeita  
Como os versos de Vinícius  
Na morte, vida refeita!

@noi.soul

## urgênCIA

Escrevo para que as palavras não me aprisionem  
Não me comam por inteira  
Não me façam prisioneira  
A ponto de implodir.

Escrevo por defeito  
- Não por virtude!  
Escrevo pela languidez dos meus gestos  
E não por nobre atitude

Meu escrever é necessidade  
De sobrevivência e vivência  
Meu escrever é desvario, limpo  
E de estranha inocência.

Escrevo porque as palavras  
Cutucam a minha pele  
Tal qual agulha afiada  
E arrancam vísceras à derme  
Até que não sobre mais nada.  
Dentro de mim, o vazio  
Dentro das nuvens pungentes!  
Glórias e bons calafrios  
Quando um verso sai do ventre.

Um filho bem desgrenhado  
Com cheiro de novo, atino!  
Lambo a sua bochecha  
Arroxado menino!

São palavras ao vento  
Que perseguem uma missão  
Se não de dentro pra fora

Nos átrios do coração.

## muraDA...

Não sou tão arguta quanto deveria  
Nem tão inocente quanto queria  
Sou um meio termo estranho  
Entre o azedume e o doce  
Entre o ar e a terra  
Entre a vida e a morte  
Entre a paz e a guerra.

## BRInco

Metade do tempo  
sou eu!  
Metade de mim  
é o tempo!  
Eu sou esta corda bamba  
Sou o equilíbrio entre a pilha  
de coisas da vida  
e a queda desmedida!  
Sou a espiritualidade e o tormento  
Sou a doença e o unguento  
Sou a leveza e a vazão  
Sou a subida e o escorregão!  
Eu sou metade do tempo  
O tempo é metade de mim  
Se isto é um sonho, eu digo:  
- Os sonhos transformam a vida!  
E eu vivo sempre assim!

## REDEnção

Eu aprendi a ver seu olhar  
Eu comecei a enxergar seus olhos  
No inexato instante do agora  
Foi por causa da máscara, eu sei  
A máscara que colocou pra fora  
A máscara que tomou parte de sua face  
A máscara que escondeu seu sorriso  
Foi ela que me fez encarar  
Seus olhos  
Tão preciosos, belos  
Tão firmes, cheios de sonhos  
De estranhezas, de esmero!  
Foi ela quem levantou meus olhos  
E fê-los encontrarem os seus  
Olhos  
De todas as cores  
De todas as vidas  
De todas as tentações  
Seus olhos saltando aos meus  
Meus olhos tão perto dos seus  
Eu aprendi a ver seu olhar...  
E, neste exato instante, não posso  
Não amar!

## COMPROmisso

Tenho tesão pela simplicidade  
quando ela chega e mostra  
com algum gesto banal  
uma palavra casual  
um sinal  
tudo o que eu escreveria numa tese  
e ainda não me faria ser compreendida.

Eu amo a simplicidade  
que torna minha complexidade inútil  
e reduzida a meros devaneios  
em crise  
e em risco  
de extinção.

Eu amo a simplicidade que brinca  
com meus olhos  
e com minha vertigem  
que me traz conforto  
e faz de mim  
pura ilusão!

## Conselhos...

Já me disseram que era besteira o que eu estava tentando fazer.

Já me disseram para parar, pois não ia dar em nada.

Já me disseram que a vida é só esta matéria que posso ver e tocar.

Já me disseram que eu deveria ter feito Medicina.

Já me disseram que eu era pequena demais e magra demais para gestar.

Já me disseram que eu não conseguiria parir.

Já me disseram que a vida deve ser feita de uma só escolha que seja a base de tudo.

Já me disseram que eu deveria sonhar menos.

Já me disseram que eu morreria tentando.

Já me disseram que a felicidade não era possível.

Já me disseram que era melhor deixar o passado para trás.

Já me disseram que o futuro era tão imprevisível que eu não poderia criá-lo.

Já me disseram que eu não deveria errar...

Eu? Eu tive que rejeitar muitas palavras para começar a sair da casca.

Eu? Eu decidi não acreditar tanto em tudo o que me disseram.

E se... E se não fosse assim

Teria sido impossível viver.

## Hora decisiva

Quando vejo os olhos da morte  
Não posso mais temer a pequenez  
A suavidade do dia é milagre  
O sol da pele que me toca é milagre  
A hora ainda acordada é milagre.  
Quando olho no fundo dos olhos da morte  
Não há mais temores tolos  
Não há mais confusões  
Nem necessidade de ser notada  
Não há mais desculpas para brigar  
Não há mais nada.  
Quando a vejo tão de perto assim  
Quando a percebo inculcando meus brios  
Dando-me calafrios  
Não há mais nada a temer  
Porque, no fim das contas,  
Tudo o que eu sempre temi  
Está diante de mim  
Olhando-me com profusão e piedade  
Permitindo-me desfrutar um pouco mais  
E viver o que ainda preciso...

## Revés

Se eu me gosto  
Um desgosto  
Estarrecedor!  
Se eu me vejo  
Um desfecho  
Ensurdecedor!  
Se eu me quero  
Um deslize  
Um salpique  
No palco mais próximo!  
Um delírio  
Um palanque  
No cordel, destroços!  
Eu me amo  
E nunca sou quem posso  
Eu me odeio  
E por me amar assim  
Me gosto  
E me encosto  
Nas paredes mais gélidas!  
Ai de mim! Ai de ti!  
Sonegas!  
Eu sou uma  
Ou sou dez  
Eu troço  
Tua cara, teus anéis  
Me roço!  
Nunca nego, nunca faço  
Não coço  
Nunca ganho, nunca perco  
Endosso...

## Justificadamente

Faça a tua defesa  
Defenda o indefensável  
Escolha as tuas cartas  
Descubra o El Dourado!

Esteja bem atento  
Entenda a tua escolta  
Traga-me mais mentiras  
Entregue as tuas provas!

Estou à tua espera  
Nada de opiniões indecentes  
Atire-me do penhasco  
Os fatos não são inocentes!

A tua responsabilidade  
É a mais grosseira e vil  
Pois foi com o consentimento  
De quem só vê o fuzil!

O fanatismo eleva  
O grau do teu ufanismo  
A verdade sempre aparece  
Certeza ou puro achismo?

## Virada

O avesso quer sair

O avesso quer sair de mim

Tudo e um pouco mais

O pó

A cinza

A vida

A conversa à toa!

## Desleixo

Hoje não olharei previsão do tempo

Nem a previsão astrológica

Hoje eu quero me abraçar

Me acolher

Me amar

Sem medo de macular o precioso português

Sem medo de ser inculta

Sem temores de me cuidar...

Se isso não for gostar do mundo

Não sei mais o que pode ser!

Não vou esperar por gurus

Nem pelos espíritos do céu

Não vou trilhar por promessas

Desfeitas no exato momento do pacto

Não! Eu vou seguir meu instinto

E minha intuição

Ao menos hoje, ao menos agora!

É o meu pé que está caminhando

É a minha mão que está calejada

É a minha tese que está sendo feita

Com permissão para gerúndios

E infinitivos talvez!

Hoje eu quero me abraçar

Me acolher

Me amar

Sem medo dos erros bobos!

Sem medo do português...

## Versinhos

Se o sol fosse à noite  
o que a lua é ao dia  
não seria necessário  
esta estranha afasia  
não seria nem prudente  
pensar na estadia  
não seria permitida  
esta boba poesia!  
Nem mesmo o sol  
deixaria  
a porta aberta do cais  
o tempo tão logo  
entraria  
na solidão dos haicais  
eu, em grande assombro,  
diria:  
As rimas em nada falam  
além das tais fantasias!  
Além dos além do mais!  
Se o sol fosse à noite  
o que a lua é ao dia  
não seria necessário  
esta estranha afasia  
não seria nem prudente  
pensar na estadia  
não seria permitida  
esta boba poesia...

## Brincadeira

Uma vida inteira  
valida as decisões de um segundo.  
Qual a vida?  
Qual o segundo?  
Qual a história contarei?

A história é o agora  
O tempo é a ponte  
E as certezas são todas inúteis  
Pois teríamos que inventar a verdade  
para ter certezas úteis!  
De quem é a verdade?  
Quem a criou, afinal?  
Não deve saber muita coisa  
Não deve ser muito esperto  
Não deve sentir o vento  
Não deve brincar nas nuvens...

Quem a criou, afinal?  
Quem a criou no final?

## Você

Eu não quero ficar sem você  
Não quero ficar sem o abrigo do seu olhar.  
Não desejo muitos detalhes  
Contento-me com seu abraço largo  
Com seu sorriso doce  
Com suas palavras cálidas  
Com seu perfume da natureza  
Contento-me em observar a sua beleza  
Em discutir sobre política  
Em não dormir para velar seu sono  
Sabe, eu não quero ficar sem você  
Sem os seus ombros que recebem minha face  
Sem o seu colo que aquece minha alma  
Sem a sua presença  
Que só de existir me acalma.  
Não! Eu não posso ficar sem você!  
Nem ouse deixar-me neste mar solitário  
Cheio de gentes que não conhecem o amor  
Você sabe que tudo o que somos é um paraíso  
Quando estamos juntos  
Quando nos entregamos  
Plateia e ator...  
Não, não e não!  
Eu não vou ficar sem você  
Pois as lembranças fincaram em mim  
E, se precisar, sentarei-me num canto da janela  
E começarei a escrever sobre tudo  
E, sobretudo, sobre você!  
Eu rememorarei nossos tantos casamentos  
Nossos mais ácidos e pungentes momentos  
Nossas cicatrizes de casal real  
Nossas belezas ocultas e marcadas por este contato.  
Nossas dores, dissabores e terríveis alegrias

- Coisas que não ousaríamos contar ao mundo

Para não causar inveja a ninguém!

Nós nunca fomos perfeitos

E esta é a nossa maior perfeição...

Não abro mão de você

Não dentro de mim...

Não neste minuto...

Agora, não!

## Soslaio

Reconheço minha ignorância  
Mas não me conformarei enquanto não puder ajudá-la!  
Ajudar a quem?  
A mim ou a minha ignorância, talvez...  
Ajudá-la a olhar outros olhos  
Verdadeiros reflexos de quem sou  
Ajudá-la a enxergar outras faces  
Herdeiros do mal e do bem, do não e do sim...  
Ajudá-la a desterrar as máscaras  
A soberba  
A preguiça  
A vaidade  
Ah, como a ignorância é vaidosa!  
Ela se esconde em si mesma  
Esquadrinha e perfura minha atenção  
Eu não vejo nada. Ela também é cega  
O que me torna meio cega também  
O que me faz gerada em amontoados  
De certezas espúrias e sem nenhum sentido  
A ignorância é uma anti-amiga  
Não uma inimiga!  
Ela me enlaça e diz que tenho sempre razão  
Principalmente em não me permitir  
A lucidez de enxergar  
O que vive logo ali  
Diante de olhos mais atentos...  
Quanta dor, quanta gente, quanto alento!  
A ignorância é a própria morte...  
Você não vê? Está nos matando neste exato instante...  
Este estranho momento...

## reflexo de mim

Cuide do seu corpo

De maneira que seus cuidados não escravizem suas ações

Cuide da sua mente

De uma maneira que seus cuidados não escravizem seu pensamento

Cuide da sua alma

De uma maneira que seus cuidados não escravizem seu sentimento

Cuide do seu espírito

De uma maneira que seus cuidados não escravizem você inteiro...

## Eu também já fui bebê

Eu chorei quando nasci procurando por um colo que me acolhesse com calor... e com amor!

Eu tive dor e não sabia o que era aquilo... Chorei, pois era a única forma de me expressar.

Eu precisei que alguém me alimentasse todo dia (e muitas noites) por um tempo que nem sei dizer qual foi.

Eu tinha frio, tinha calor, tinha medo, tinha dor, tinha fome, tinha carência de atenção!

E o que eu fazia? Chorava para explicar.

Eu recebi um colo...

Eu recebi um carinho...

Eu recebi uma roupa...

Eu recebi um leitinho...

E de nada disso recordo!

Estou aqui para contar

Pois eu sei de tudo isso

Por estar aqui para contar...

Eu também já fui bebê

E tudo que eu queria era alguém

Para cuidar de mim

E eu sei que consegui

Pois estou bem aqui

Fazendo a Roda da Vida girar!

Do livro *Ventre de Mãe*, disponível na Amazon e Livraria Versejar

## Cansaço provisório

Estou cansada de ser palhaça  
(nada contra quem é por profissão)  
Eu gosto de alguns palhaços e palhaças  
Trago até boas recordações da infância  
(alguns eram meio estranhos, confesso!)  
A maioria parecia normal em meio à loucura da realidade da vida

Estou cansada de ser palhaça  
De ser idiota  
de ser passada para trás  
(assim, sem disfarces mesmo!)  
Estou cansada das farsas impunes  
dos energúmenos que me fazem de palhaça

Eles estão por todos os cantos  
Acham-se maiores  
Desfazem leis, derrubam sociedades inteiras  
Tomam a banca do jornal  
e dominam os supermercados  
(alguns têm rosto de inocente, de personagem fantástico)  
com estes assim, que parecem bobos (e não são!)  
resguardo-me com mais cuidado!

Estou cansada deles  
encenando um ato repetido  
(ninguém mais aguenta, muito menos acredita)  
mas os aplausos urgem  
Estou cansada dos aplausos dos imbecis  
Estou cansada de aplaudir a inteligência  
(veja: ela tem deixado muitas pessoas doentes!)  
é um perigo estar contaminado com pensamentos lúcidos  
quando a maioria ao redor está sã de insensatez!  
Não recomendo este remédio para quem deseja viver bem

Mas preciso mesmo confessar  
que tenho recomendado leituras, críticas  
(e algum grau de cepticismo)  
para quem deseja viver melhor!

Estou cansada de quem escreve para si  
com o único propósito de enaltecer o próprio ego  
(e a desmedida agudeza dos sentidos!)  
Decerto por estar cansada de mim  
é que tenho sentido tanto cansaço e desilusão  
Eu escrevo para os outros  
com o mesmo objetivo de todos que escrevem  
(enaltecer o próprio ego, você sabe!)  
Claro que muitos não de negar com veemência  
esta minha absurda certeza sobre a subjetividade alheia

Estou cansada de tudo  
E, por estar cansada assim,  
Tenho permissão para dizer banalidades  
Frugalidades  
Impertinências  
Que em momentos obtusos  
não sou capaz de dizer...

Estou cansada de mim e de você  
(ainda bem que isso passa...)  
Ainda bem que tudo não passa  
de incessantes passagens!  
E acho que é esta conclusão  
a que melhor me abraça nestes momentos provisórios  
de extremo cansaço...

## À vida

Eu estou indo embora  
Sinto que estou indo embora  
Desisto um milhão de vezes  
Por dia.

Estou a ponto de sair  
Mas algo me puxa  
Algo muito forte  
Não me deixa ir...

Eu faço uma curva  
Na mais alta velocidade  
E nada acontece.  
Eu freio bruscamente  
E, de repente,  
Políciais aparecem  
Em minha frente.

Não sei o que há  
Mas algo sempre  
me impede de partir...

Todos os dias,  
Como se a vida me convidasse  
A olhar mais de perto  
A ver melhor...  
O que eu estou vendo?  
O que é que eu estou fazendo?  
O que está acontecendo?

Nada disso faz sentido  
A vida não tem sentido  
Mas não importa!

Eu? Eu não me importo!

Eu sei agora:

O que eu quero é

Viver, viver, viver

Até o último suspiro

Que a vida me dê!

Ah! E, a duras penas,

Descubro isso sem contar

Todas as dificuldades

Até chegar aqui...

Eu estou aqui

Não inteira!

Eu estou aqui

Não a mesma!

Mas estou aqui

A ponto de desistir

Outra vez...

Mas algo não

Me deixa partir.

Algo me puxa

Puxa-me de volta.

Eu piso o pé no acelerador

Mas algo não me deixa...

Não me deixa arrancar a dor!

Eu preciso estar aqui

Preciso viver,

Eu sei!

Não! Não preciso!

Eu quero!

Eu quero viver

Eu quero muito viver

Eu vou viver  
Até o último dia  
Que a vida me dê!  
Eu viverei...

E, se for agora,  
Que pena!

Eu sempre quero  
Viver um pouco mais  
Para quase desistir  
E, no fim, voltar atrás...

## LOOP

A fome come o povo  
O povo come a rua  
A rua come o verme  
O verme come a lua  
A lua come o sol  
O sol come o caminho  
O caminho come a vida  
A vida come o ninho  
O ninho come o tempo  
O tempo come e some  
O nada come e mata  
A morte come a fome.

## Prefiro-me assim

Sinto-me ridiculamente ingênua

- isso é bom!

Um pouco inebriante, talvez

e reconforta-me saber que estou num berço esplêndido

numa pureza de sentidos

preparada para acolher o novo e a novidade

ao mesmo tempo que tenho algo de mim.

Não sou pura nem mesmo pureza

mas reconheço-me como abençoada

pelo dom da ingenuidade!

Uma ingenuidade pulsante e bela

que sempre faz-me crer de novo

e de novo

e de novo

em algo e em alguém que mostra-se disponível para encantar-me.

Ser ingênua também torna-me confiante.

Não apenas nos outros, mas principalmente em mim...

Os que enganam (e os que querem enganar)

são os verdadeiros e ridículos tolos

Eu? Eu sou ingênua

Apenas ingênua e confiante demais

para temer os que me querem mal...

## O chamado

Será a qualquer momento  
Como uma brisa suave  
Ou como um terrível vento  
Será a qualquer momento  
Não perguntará as cores  
Nem os meus mais sérios intentos  
Será a qualquer momento  
Desfazendo as teias  
Ou estendendo tormentos  
Será a qualquer momento  
Iludindo os sentidos  
Ou execrando por dentro  
Será a qualquer momento  
Um pior desatino  
Ou o melhor dos unguentos  
Será a qualquer momento  
Com a data marcada  
Ou com surpresa do tempo  
Será a qualquer momento  
E antes que ela chegue  
Eu me entrego, forte, lento...  
A morte  
Será a qualquer momento!

## A arte como cura do mal

O mal precisa ser curado  
ou precisamos apenas reconhecê-lo?  
Precisamos curá-lo de nós  
ou enxergarmos que ele existe?  
Precisamos enterrá-lo perpetuamente  
ou deixá-lo se impor para nos aterrar os sentidos  
desembotar sentimentos  
entender até onde somos capazes de chegar...?

O mal é covarde  
ou covardes somos nós?  
- Que não o encaramos de frente  
para, enfim, confrontá-lo!

O que direi ao meu filho  
quando ele, de repente, descobrir  
que o mal existe?  
O que direi a ele?  
Mentirei?  
Camuflarei?  
Enterrarei a curiosidade infantil em minha própria sombra?

Eu? Eu direi a verdade:  
O bem também existe!  
E nossa prova na Terra é saber escolher  
o que desejamos plantar  
e oferecer...  
Eu não ocultarei sobre isto!  
Apenas apontarei caminhos  
por onde ele possa ver  
o bem... Desabrochar!

## Liberdade de ser quem sou

A liberdade de ser quem sou  
A pérola, o amante, a vida, o amor!  
A liberdade de ser quem sou  
A promessa, o desterro, a piedade, a dor!  
A liberdade de ser quem sou  
A verdade, o abismo, a tristeza, o ardor!  
A liberdade de ser quem sou  
A solidão, o açoite, a complexidade, o horror!  
A liberdade de quem estou  
mutável  
mundana  
santa  
profana  
cheia de destemor!  
A liberdade de quem estou  
artista  
amiga  
intriga  
malícia  
coberta de louvor!  
A liberdade de quem estou  
escrita  
insana  
beleza  
inflama  
narrada de fervor!  
A liberdade de ser quem sou  
A liberdade de quem estou  
Profunda  
Simples  
Meiguice  
Escândalo  
Envolta no sândalo

Que em mim voou!  
A liberdade de ser quem sou  
A liberdade de quem estou  
Madura  
Exaltada  
Em tese  
Pautada  
Entregue à vida  
Pilar do primor!  
Ah, liberdade!  
À liberdade...  
Resta-me a liberdade deste clamor!

## Ressignificância

Sou o revés de mim mesma  
Sou a mão que açoita minha solidão  
Sou o pesar do desespero  
Sou a vida da morte em vão.  
Eu sou o grilhão que prende a liberdade  
Sou a pátria enfurecida  
A vaidade!  
Sou o pesadelo dos que dormem assombrados  
Sou o estômago revolto  
Revirado!  
Sou a penúria da escassez  
Que murmura  
Sou o sentir da falta de sentimentos  
Sou a paisagem da beleza  
Enfeitada  
Eu sou a sombra do próprio  
Tormento!  
Sou o escândalo da noite  
Faceira  
Sou o perfume, em cândido ardor  
Sou a mortalha que prende o meio  
Sou estranheza banhada em torpor.  
Sou a frente acesa do fogo  
Sou o extremo oposto do sol  
Sou a figura em transe no rosto  
Sou o temporal no fim do arrebol.  
Eu sou o inverso do início  
Sou o fim do começo  
Do precipício  
Sou a incerteza da minha razão  
Sou o céu azul da escuridão  
Eu sou o buraco que não se esconde  
A teia de aranha que engole o mal

Eu sou a tempestade do vento suave  
Sou a certeza do vendaval  
Sou a persona grata non here  
Sou o pudor da vergonha em mim  
Sou o estrago do próprio embaraço  
Sou o nó que desfaz o laço...  
Eu sou a intensidade da monotonia  
Sou o cansaço da alegria  
Sou a temperança da própria raiva  
Sou a paixão lasciva e viva.  
Sou a contradição aos pedaços  
Sou o som da mudez no espaço  
Sou a pedra no meio do caminho  
Sou a bebida do meu desalinho.  
Sou o revés de mim mesma  
Sou a mão que açoita minha solidão  
Sou o pesar do desespero  
Sou a vida da morte em vão.

## 3 Aldravias

I

cócegas

n'alma

quando

escuto

tua

sinfonia

II

cotidianamente

utilizo

metonímias

sinédoques

metáforas

catacreses

III

burlesca

tento

viver

docemente

a

vida

## Companhia

Estou isolada do mundo  
- E quem não está?  
Uns fingem  
Outros rolam  
Outros ainda... Enrolam!

Estou pasma com a grandeza  
dos pequenos detalhes  
inutilizados... ou quase!  
Com a esperteza dos tolos  
com as dimensões de outros  
possíveis, vãs, universos.

Estou alimentada de euforia  
e d'alguma covardia  
que me impede de falar.  
Tudo o que almejo  
pode ser apenas espaço  
encontros  
verdades  
abraços  
Pode ser que eu apenas  
esteja necessitando  
veementemente  
de outros seres humanos.

Estou reflexiva neste momento  
Tenho por mim que, quase sempre,  
é tudo o que me resta.  
Refletir  
impedir  
digerir  
as palavras inquietas, perambulantes

irritantes  
que vivem a me diluir  
no espaço do nada  
- Como há espaço?  
Da vida  
da estranheza  
das belas e infinitas  
despedidas.

Já estou acostumada  
- Ou quase  
a desmoronar e ser devolvida  
à Terra.  
Este é meu espaço!  
Dizem os são que estes são meus companheiros  
de estrada  
de jornada  
de morada...  
Eu acredito  
sempre quando olho em outros olhos...

## Ela está de volta

A desesperança agarrou-me  
em seus braços gélidos e incautos.  
Sua fronte larga assustava-me arrebatadamente.  
Seus sussurros enlouqueciam-me os pensamentos.  
Suas mãos apertaram-me  
E eu deixei-me ir  
Até o fundo  
O fundo mais fundo do poço  
Recebeu meu corpo  
Ainda moço  
Ainda liso  
Ainda vivo  
Eu chorei as crateras da insensibilidade  
- Como pode um ser insensível chorar?  
Despi-me das vestes inadequadas  
E resvalei-me em pálidas calçadas  
Fui ao fim  
E pude, enfim,  
Ouvir a voz  
- que voz!  
Clamores de outra era  
Louvores ternos e sentidos  
Vozes de todos os lados  
De todos os olhos  
De todas as cores  
Vozes cheias de espanto  
De desencontros  
De lamúrias  
De horrores  
Vozes  
Vozes  
Ouvi-me gritar:  
- Chega! Este é o fim!

E foi aí que uma doce presença  
Preencheu minhas vísceras  
E também minha pele  
Vi-me cheia de um sentir inútil  
Um sentir ilusório  
Um sentir sem lógica  
Vi-me nos braços dela  
A esperança abraçou-me  
outra vez...

## Unísono

Espinhosa

Desapegada da própria identidade

Polêmica

Envolta em tramas da idade

Não há unidade

Há diversidade

- Não queira me transformar em você!

Excluída

Abandonada

Explorada

Dissidente

- O que posso fazer?

Tecnologia do olhar:

- Cadê a vida?

- Cadê a morte?

- Cadê o tempo?

- Cadê a plateia?

Não reconheço as referências

despejadas sobre mim!

Não mais...

## Impermanência

Devo refletir sobre a minha

- Inequívoca!

capacidade de não permanecer?

Devo buscar explicações rebuscadas

- E até insanas!

para compreender os meus excessos?

Não busco por sentidos...

Apenas acolho palavras

como quem tem fome

- Não! Eu não como!

Igual a quem tem fome

- Era o que eu deveria ter dito!

e vê uma linda macieira

repleta de maçãs lustrosas.

As palavras estão lá, penduradas

Esperando que alguém as arrebate

- Ou seria arremate?

Pouco importa...

Algumas maçãs já foram bicadas

por pássaros famintos

- Impossível de aproveitar qualquer lasca!

Outras estão incólumes, brilhantes, perfeitas

mas na primeira mordida

- Oh, que decepção!

notamos a textura estranha...

- Não encaixa no paladar em ânsia!

Há uma luta pela palavra perfeita

Pela fruta da macieira que se entregará pura

- Ingênua, macia, cheirosa, saborida

e cairá no corpo faminto e desejoso

e será contemplada como o mais puro ouro  
- O melhor dos prazeres!

Passarei a vida em busca desta maçã  
tão doce, sutil e verdadeira.  
Quando ela adentrar os meus lábios  
não me entregarei a mais ninguém...

## Uma entre uma infinidade

Descobri uma fórmula para viver a vida  
Não sei se cabe para todos  
Se vale para cada ser vivente  
Ou se cada um deve descobrir a sua  
Mas eu descobri uma fórmula  
- Foi o que eu disse! Prestando atenção ao artigo  
indefinido...  
Podem existir outras mil  
Milhares  
Infinitas  
Talvez seja igual ao número de viventes no Universo  
- Sim! Não sou boba de achar que só há vida neste planeta  
azul, lindo, quase redondo  
- Geóide! É um termo melhor, me disseram...  
Eu vi uma criança sorrindo  
e correndo, confiante,  
em busca de uma borboleta amarela.  
Ela não sabe, nem a borboleta,  
mas foram elas que me contaram  
uma fórmula para viver.  
Confiança!  
- Apenas uma variável? Talvez, talvez...  
Já notou que quem confia é mais feliz?  
Tem sorriso no rosto  
Tem disposição e disponibilidade para um abraço  
Tem a face verdadeira  
Dança  
Brinca  
Conversa  
Despreocupadamente  
Inventa  
Une  
Entrega

Corpo, alma e mente!  
Quem confia tem uma beleza peculiar  
Algo que não é explicável aos olhos físicos!  
Quem confia guarda em si uma chave  
Que destrava a gente  
de dentro pra fora.  
Quem confia pode mudar de opinião  
sem se constranger!  
Quem confia age, luta, ri, chora  
e entende o seu precioso dever.  
Acredita que há um propósito  
Um porém  
E um porquê.  
E não se entrega ao desespero  
Pois dorme em confiança,  
os braços desta criança,  
que foi seu amor primeiro!

## Termômetro

Na solidão do acolhimento,  
Saudades!  
Nas histórias e passagens de vidas,  
Saudades!  
A casa nos encapsula  
O lar nos aquece  
Que saudade!  
Somos pequenos gigantes  
Em meio à feroz tempestade  
E eu vejo minha criança  
Confiante  
Sonhadora  
Viva  
Dá vontade de morar nesta casa  
Outra vez.  
Dá vontade de ser tão livre de novo!

## Estrangeirismos RE-correntes

Pega-se o bonde quase andando  
- Ninguém usa mais esta expressão!  
Provavelmente eu seja *cringe*  
Ou vão me chamar de "sem noção"  
*Nonsense* fui lá no passado  
Agora pescaram uma nova alusão  
E eu vou boiando nesse arado  
Sem tempo, sem pressa, sem razão!

## SociAL

A cidade caiu na rede  
Estão todos numa armadilha.  
Ninguém sabe o que é verdade  
Isolados em sua ilha.

O futuro já é aqui  
e não temos nenhuma pressa.  
O passado é enganoso,  
o presente é uma peça.

Quem é que sabe onde está  
neste mar de ilusões?  
Nossas mentes foram roubadas,  
ludibriaram nossos corações!

A nação está em festa,  
não se vê ninguém nas ruas.  
Todos presos dentro de caixas  
bem melhores do que as suas!

Assaltaram o banco de dados  
da sua mente... Da sua mente!  
Melhor seria se fosse algo assim  
mais aparente... Mais aparente!

Assaltaram o banco de dados  
da sua mente... (e ninguém mente!)  
Agora seu pensamento é igual  
de toda a gente... Tão aparente!

A cidade caiu na rede  
Estão todos numa armadilha.  
Ninguém sabe o que é verdade

Isolados em sua ilha.

## Ulteriores

Você me olha e me julga

Você não me conhece

- Nem tente! Eu ainda estou neste caminho!

Você acha que pode dizer

quem sou

para onde vou

porque estou

apenas pelas minhas vestes

Você nem me conhece!

- Nem tente! Eu ainda estou neste caminho!

Você franze o cenho

E, intencionalmente, me mede

Seus olhos, seu corpo, sua alma

- Nem negue!

Você acha sua falsa superioridade uma prece  
e busca em mim reforçar sua tese.

Você me deseja rebaixada

e subjugada à sua palavra.

- Nem tente! Eu ainda não fiz meu caminho!

Você fala com olhar de desdém

- A quem? Você é apenas mais um sozinho...

E eu sou outro ser solitário

Num caminho de mil descaminhos

Num infindo pomar de esteios

Num perverso clamor de espinho.

## 4 de espadas

Sob a égide do ar  
Descanse o corpo no leito  
Se a vara o fustigar  
Ouça teu canto inteiro.

Aquela que a ti maculou  
É a guia e o teu descanso  
Recoste teu corpo em louvor  
Da sombra deste encanto.

Se a tua coroa despenca  
Não tarda a se recompor  
Colunas excelsas sustentam  
Aquilo que é feito de amor.

O quatro de espadas suspenso  
No ar de inquietas tensões  
Teus olhos cansados e atentos  
Libertam-se das vis paixões.

## Se eu não estivesse aqui

Se eu não estivesse aqui  
As árvores continuariam a bailar  
Sob o som e os encantos dos vendavais  
Sob as janelas e os coloridos vitrais  
O pássaro voaria, de qualquer modo  
Ignorando que eu nunca existi  
As flores desafiariam a terra dura  
E nasceriam mesmo assim.

Se eu não estivesse aqui  
Ainda haveria nuvens  
E o céu e o sol a arquejar  
O tempo medido pela lua  
As águas do rio e do mar.  
Nada sentiria a minha ausência  
Ou a não presença anterior  
Tudo seria sentença  
Do mesmo modo de amor...

Se eu não estivesse aqui  
As montanhas ainda assombrariam  
Os sonhos e devaneios de alguém  
Os animais vadiariam  
E as pedras se esconderiam de quem?

Ah, se eu não estivesse aqui!  
Não veria a vida  
Não sentiria a vida  
Não morreria em vida  
Só para poder viver...

## Internamente

Os pensamentos corroem uma alma insana  
Os pensamentos latejam por trás da cama  
Moram na escuridão do olhar  
E na caverna chafurdada em lama.  
Entorpece  
Embriaga  
Enlouquece  
Engana  
Os pensamentos imergem a entranha  
Os pensamentos estouram, tudo inflama  
Residem na perplexidade do vulgar  
E no chão da estrada estranha.  
Enviesa  
Empobrece  
Entumesce  
Pragana...

## Deixar ir

Quantas vezes desejamos nos agarrar até onde não podemos mais?

Quantas vezes não conseguimos arriscar a saída por receio de nada encontrarmos na margem oposta?

Quantas vezes aceitamos o que temos aqui e agora, por mais lamentável que seja, por medo de não conquistarmos nada além do que nossos olhos podem ver?

Quantas vezes sonhamos com um mundo melhor, mas não nos sentimos fortes o suficiente para fazê-lo?

...

Muitas vezes!

...

Mas é necessário

- Não! É imprescindível...

Deixar ir

Como a gota que escorre da folha

E durante o tempo-espço em que cai

Lamenta-se da falta de segurança

De conforto e de acolhimento

Ainda não sabe ao certo

Onde vai parar.

Mas, de repente, encontra o rio

Encontra o mar

Encontra-se, enfim...

Coragem é movimento

Deixar ir é coragem

Viver é assim...

## Imbricativo

Há vícios para tudo quanto é tipo de gosto  
Há gosto para tudo quanto é tipo de vícios  
Há vida para tudo quanto é tipo de sonhos  
Há sonhos para tudo quanto é tipo de vida

Entrelaçada em fortes fios invisíveis  
Mora a estranha  
Penumbra de olhos sensíveis.  
O passo alarga as frentes esmaecidas  
Perto da pompa  
Dos sonhos, a despedida.

Há tombos para tudo quanto é tipo de queda  
Há queda para tudo quanto é tipo de tombos  
Há pena para tudo quanto é tipo de mortes  
Há mortes para tudo quanto é tipo de pena

Empoleirada em brancas neves cálidas  
Entra o pião-senhor  
No mofo ardente das rubras pálidas.  
O intenso golpe chama ao desatino  
Longe da beira  
Dos templos, destes meninos!

Há beijos para tudo quanto é tipo de boca  
Há boca para tudo quanto é tipo de beijos  
Há vestes para tudo quanto é tipo de roupas  
Há roupas em cada olhar que eu vejo.

## Celebração - carta Zen

Lembre-se que o tempo é hoje  
Que a vida chama  
a compor a dança  
do seu bem viver!

Lembre-se que a água flui  
Que as folhas vibram  
ao tocar o corpo  
do seu bem querer!

Lembre-se que o vento sopra  
Que as flores nascem  
ao pousar a face  
do seu bem fazer.

Lembre-se que o fogo pulsa  
Que a terra escuta  
ao pisar dos pés  
do seu novo ser.

## 100tido

Isso aqui não faz muito sentido  
Mas quem se importa?  
A gente não vive apenas  
de fazer coisas que façam sentido...  
Na maior parte do tempo  
É justamente o contrário.

## Intensidade

Como uma seta vinda do céu  
Em direção à minha janela  
As cores vibram em carrossel  
E carregam-me com elas.

Voamos com o destino  
Em passos largos e certos  
Do fogo ao redemoinho  
Atravessando os desertos.

Eu sou a seta que vai  
Eu sou o fogo que queima  
Eu sou as cores que brilham  
Eu sou a vida que teima  
Em seguir  
Em surgir  
Em florescer  
Em crescer  
A cada nova estação.  
A cada novo amanhecer.

## Projeções

Nossos olhos almejam  
Enxergar de verdade  
Nossos lábios almejam  
Falar a verdade  
Nossas almas almejam  
Conhecer de verdade  
Nossos dons almejam  
Encontrar a verdade  
Enquanto o corpo retrai-se  
E busca enganar a si mesmo  
Afasta-se  
Ilude-se  
Cai  
Em busca de desvendar  
O segredo.  
O nosso desejo é o abraço  
O mais sincero e honesto  
Sem julgamentos  
Sem pressa  
A entrega, a vida, o esmero.  
Nossos olhos almejam  
Nossos lábios almejam  
Nossas almas almejam  
Nossos dons almejam  
A verdade  
A perfeita conexão  
Com ela...

## Lembranças que guardarei

Não poderei privar-me  
Dos bons  
Dos majestosos  
Dos extraordinários momentos  
Por causa do medo da falta deles  
Por causa do medo das lembranças que me trarão  
Quando o vazio insano se apossar de mim  
Não renegarei os sorrisos  
Os abraços  
As boas companhias  
Por causa da impetuosa ferida  
Que sempre diz: Amanhã!  
Não. Eu não tenho o amanhã.  
Mal tenho o agora  
E ele é tudo que sou  
Absorvida  
Absorta  
Ainda  
A mesma palavra  
O mesmo tijolo  
A mesma face  
O mesmo espaço  
A mesma ilusão  
O mesmo cansaço  
Entrego-me quase que  
Completamente  
À felicidade de estar presente  
Neste infinito instante.

## Existência

Cercada pela existência  
contemplo o esplendor  
Da vida em sua essência  
honrando a quem criou  
o mundo  
instrumento da elevação  
o instante  
instrumento da arte  
o belo  
instrumento do ser

Confio, plena,  
no brilho de cada ponto  
luminoso  
criativo  
vivo  
eu

A estrela do céu  
brilha forte em mim  
Desnuda-me com majestade  
deusa do início e do fim

Entrego-me à existência  
contemplo o seu esplendor  
Da vida, a sua essência  
honrada por quem a criou

Em homenagem a Osho

## Vestígios de mim

Encontrei vestígios de mim  
Por aí  
Não era seguro andar pelas ruas  
Não era bom senso andar distraída  
Mas eu deixei-me ir  
O corpo levado pela alma acesa  
Incandescendo  
Puro furor e êxtase  
Vontade à mesa  
De percorrer entre ideias soltas  
E malandras  
Que me fizessem crer  
Novamente  
No poder da andança  
Da temperança  
Da esperança  
Da dança  
Ah, dona valsante  
Que me abriu os olhos  
E as vísceras inteiras!  
Ah, escaldante sol  
Sobre minhas têmeoras  
Cheias  
De vistas  
Revistas  
Analistas  
Alquimistas  
São tudo o que tenho em mim  
E eu ainda procuro  
- Como ousar?  
Eu ainda procuro  
Vestígios de mim  
... pelo chão.

## Aqui

Viver aqui

É de uma beleza descomunal

É intenso

É raro

É único

É profundo

É desafiador

É estranho

É hilário

É milagroso

É intrépido

É quase surreal...

## Viva e deixe viver

Meus passos correm em busca de mim  
Em busca de quem eu sou  
Em busca de onde estou  
Em busca do meu lugar no mundo  
Do meu propósito  
Da minha missão  
Do meu ser  
Do meu mais profundo  
Ah, o meus passos correm  
como eu corro  
como minha alma corre  
como minha vida corre  
como meu tempo corre  
- E se escorre!  
Mas eu não me abandono  
Eu nunca me abandonarei  
- Não mais!  
Não me cale!  
Não ouse me calar  
- Não mais!  
Eu sou assim  
Eu sou o que posso  
Eu sou o quero  
Eu sou o que gozo  
Eu sou o que gosto!  
Eu viverei de mim  
- E ai de ti!  
... se vier de novo  
querer calar a minha voz!  
Eu sou o que sou  
Eu estou assim  
Às vezes posso não ser o melhor  
Mas sempre serei de mim...

a primeira amiga

a primeira cúmplice

a primeira pessoa

a me abraçar

a me acolher

a me amar

Não! Não! Não!

Você nunca mais irá me calar!

- Viva e deixe viver...

## Livre

Eu ando  
Um passo por vez  
Eu ando  
Um segundo por vez  
Eu ando  
Uma existência por vez  
Eu ando  
Uma paisagem por vez  
Eu ando  
Uma vida por vez

Meus passos andam  
Incertos  
Internos  
Impetuosos  
Intensos  
Imensos  
Incendiosos  
Minha alma acompanha meus pés  
E eu posso apenas ser  
No exato instante do tempo  
Na infinitude do finito momento  
Ao relento  
Cimento  
Aumento  
Intento  
Ser  
Eu  
Tu  
Nós  
Vós  
Voz  
A minha voz

Apenas ser  
Os detalhes impregnados pelo ar que respiro  
Aspiro ser  
Os retoques  
Os entalhes  
Os encantos  
De cada espaço  
Que meus dedos tocam  
Que minha alma dança  
Que meu peito pulsa  
Que meus pés alcançam...  
Eu sou a minha pessoa  
A pessoa primeira  
A que devo guardar  
Em meus próprios braços  
Aquele que segue  
Seu próprio encaixe  
Eu sou do mundo  
Porque sou minha primeiro  
Eu sou do universo  
Porque sou minha por inteiro  
Eu sou da diversidade  
Porque sou minha sem freio

Eu ando  
Um passo por vez  
Eu ando  
Um segundo por vez  
Eu ando  
Uma existência por vez  
Eu ando  
Uma paisagem por vez  
Eu ando  
Uma vida por vez

Eu sou os meus passos

Eu sou meu espaço  
Eu sou o que toco  
Eu sou o que vejo  
Eu sou o que sinto  
Eu sou a viagem  
Eu sou o pouso  
Eu sou a virtude  
Eu sou a imagem  
E semelhança  
De quem me criou  
Para ser...  
Livre!

## Ode à noite

Sou uma criança  
Em teus excelsos braços  
Oh majestosa noite  
Tu és mãe dos meus sonhos  
Tu és sono das minhas dores  
Tu és encanto da esperança  
Tu és primor dos estertores  
Oh esplêndida  
Galvanizante noite  
Oh preciosa guarda da vida  
O teu silêncio  
É meu escudo  
A tua voz  
Deixa-me mudo  
Sou uma criança  
Em teus excelsos braços  
Oh majestosa noite  
Tu és mãe dos meus sonhos  
Tu és sono das minhas dores  
Tu és encanto da esperança  
Tu és primor dos estertores

## Compensações

Estou desabando  
Desisti de criar algo novo  
Estou descambando  
Desisti de pensar em soluções  
Estou enterrando  
Todas as possibilidades  
Todas as intenções  
Todas as vias  
Todas as cercas  
Todas as ilusões

Estou me envolvendo  
Com gente  
De verdade  
Na cara e no coração  
Estou refazendo  
Todos os passos  
E, com eles,  
Todos os tropeços  
E, com eles,  
Todos os abraços  
Na vida ou no chão

Eu estou num lugar estranho  
No limbo  
Na vez  
Na coragem  
Da solidão.

## Soledade

Odeio ocupar lugares vazios

- Quem passou já foi

Já está no destino feito por si mesmo

Eu não vim preencher

o canto que um dia

foi de outro alguém

Eu sou outra pessoa

- Não a mesma!

Muito menos sua substituição perfeita.

Um dia eu também irei

E pretendo deixar o vazio

Quente

Precioso

Só

Eu desejo que o vazio deixado

por minha não ausência

Inunde a alma de quem o acolhe

*Despudoradamente*

E que nunca outro alguém tente

ocupar o vazio que eu deixei

- Não!

O vazio é sina

É dor

É solidão

de quem um dia se fez

... presente demais

## Insônia

Meus olhos insistem em ser cachoeira  
O vento ainda não a dispersou  
Sou intensidade altaneira  
Inescrupuloso embaraço  
Sou o traço  
Do riso discreto  
Os dentes falhos  
A janela aberta  
Da imensidão.  
Sou estranha às vestes alheias  
Mas não sou sozinha  
Eu sou multidão.  
O meus olhos ainda persistem  
Como jarros d'água  
Infinitas fontes  
A cruzar as pontes da escuridão  
Eu sou a senhora  
Sou a meninice  
Sou a pausa e o pique  
Da imperfeição.  
Meus olhos reclamam por vida  
Os braços não deixam enxergar  
A pele tão destemperada  
O fogo aterra a água e o ar.  
Eu sou incredulidade  
Palavra de quem argumenta  
Motivos, sentenças, viagens  
Ao grão da pura inocência.  
Meus olhos  
Estão cansados  
De tanto verter um rio

A cada segundo  
No seu mais profundo  
Mar em desvario.

## Desdesejos

Não quero juntar as feridas da vida  
Num pote infinito  
De pura ilusão  
Não quero abrir as correntes fronteiras  
Num toque amargo do ser ou do não  
Não quero estender as roupas amorratadas  
À vela insistente do meu coração  
Não, não quero o vento ou o golpe de sorte  
Enquanto houver traços de imaginação

## A liberdade de ser quem sou

A liberdade de ser quem sou (vídeo)

## Do lado de dentro

Olhar as estrelas  
não é perda de tempo  
é ganho de vida!

Quando fecho os meus olhos  
vejo o universo  
enxergo o momento  
de puro esplendor  
me arde a língua  
tilinta sorrindo  
o sol de domingo  
o riso d'amor!

Olhando as estrelas  
por dentro, tão belas!  
O quanto se esmeram  
a me encantar  
seus traços sutis  
de cores pulsantes  
as nuvens, rompantes!  
Do lado de cá  
Não é mais domingo  
Mas dá pra sonhar...

## Suspiros

É por mero capricho  
Que não entrego-me aos teus braços  
Efervescentes e ânsios da minha paixão  
É por mero capricho  
Que não escondo o deleite  
Da janela vazia embrulhada em pedaços  
Entorpecentes enganos em vão  
É por mero capricho  
Que esgueiro-me inteira na senda intocável  
Da tua falange  
Prementes encantos do não  
É por mero capricho  
Que espero-te às noites ensolaradas  
De gasta poeira no teto, arruinada  
Inclementes das cinzas do chão.  
No chão  
Paixão  
Em vão  
Não...

## Necessidades

Meus braços querem abraços  
Querem enlaços  
Querem espaços  
Completamente preenchidos  
Envoltos por outros braços  
Tão descalços  
Livres de embaraços  
Quanto os meus abraços  
Envoltos  
Perpetuamente entregues  
Ao instante  
Ao relento  
Ao intento  
De apenas ser vazio  
Do vazio de outro alguém  
Meus braços querem abraços  
Sem percalços  
No encaço  
Do espaço  
Mesmo passo  
Firme laço  
De outro alguém  
Meus braços apenas querem abraços...  
Sinceros  
Intensos  
Inteiros  
Da plenitude de alguém.

## Fundo

Não quero escrever agora  
Estou sem respiração  
Não é sem ar  
É sem possibilidade  
Não quero inventar palavras  
Ou proferir as mais incomuns  
Estou sem respiração  
O único desejo que posso  
- E que quero ter  
É o de sentir a vida  
Novamente  
Resta-me a espera  
Suplicante  
Suntuosa  
Quimera  
Resta-me a espera  
Do sonho  
Da dor  
Da alegria  
Q'antes era  
Resta-me a imensidão  
Da paciência  
Da janela  
Aberta do meu coração.  
Respiro outra vez  
As palavras insistem  
Em salvar minh'alma insana.

## De baixo para cima

Sofro de falta d'amor  
Fome me escapa da pele  
Pele sofre de fome  
Fome mata a dor  
Dor alimenta a fome  
A fome me desespera  
Também desespero a fome  
Sou filha da sua quimera  
Não raro ela me esconde  
No fundo do seu penhor  
Na casa da sua janela  
O poço que me cavou  
Sem por onde ela some  
No barco da sua procela  
A fome só me consome

## Cercada

Como se as respostas  
Cercassem-me por todos os lados  
E meus poros, continuamente fechados,  
Não ousassem sorvê-las  
Além do que se pode suportar  
Tendo apenas uma alma  
Humana  
Humana deveras  
Impregnada de dores  
Dissabores  
Temores  
Dentre os quais o maior é  
Viver...

## Pepitas

Aprendi a sorver as palavras

Como quem sorve a dor

Com fúria

Intensidade

E paixão

## Nosso entrave?

Complexidades humanas  
Certezas e devaneios  
Água, terra, sol ou chamas  
Das teses que ainda não vejo  
Humanas complexidades  
Olhares de dor ou pudor  
Estranhas as falsas imagens  
Do ego que se insinuou  
Complexidades humanas  
Humanas complexidades  
Talvez o desejo que inflama  
Destrói do seu olho a verdade...

## Descartes

Quem somos nós?  
O que fazemos aqui?  
A verdade está no ar  
Mas ninguém consegue ouvir...  
A razão está ao lado  
de quem acredita nela  
..."Dúvidas não existem"  
Quem acenderá a vela?  
Os pensamentos tão soltos  
já não é culpa da certeza  
à luz do conhecimento  
foi revelada a riqueza!  
- Quem é que sabe a verdade?  
(aquela bem verdadeira)  
Já tem nas mãos o destino  
e nele a vida inteira!  
Se não existem cartilhas  
Onde é que está a razão?  
Não se separa um corpo  
Da mente e do coração!  
*Cogito ergo sum*  
A certeza de duvidar  
Me leva à certeza  
Que eu existo  
- Eu posso duvidar de tudo,  
menos da minha própria dúvida!  
Nesta máxima eu insisto:  
*Cogito ergo sum*, eu existo!  
Nesta máxima eu insisto:  
*Cogito ergo sum*, eu existo!  
Nesta máxima eu insisto:  
*Cogito ergo sum*, eu existo!

P.S. Convido-te para conhecer meu Canal Poético no Youtube. Se gostar, por gentileza, inscreva-se. Grata sou :)

## Sensatez

Às vezes sinto  
inveja  
das pessoas  
que são livres  
por serem presas  
de sua própria  
ignorância...

## PASSOS

Pelo caminho andamos,  
vagando  
sentindo  
sorrindo  
chorando...  
Nós somos  
vastidão  
claridão  
escuridão  
solidão  
multidão...

E o encontro  
- Ah, o encontro!  
é o único capaz  
de mostrar  
minha própria face!

## Center

Andamos tão sozinhos  
em meio à multidão...  
Não há presentes que  
aplaquem esta solidão!  
Andamos tão sozinhos  
em meio à multidão...  
Não há sonhos que  
confortem o coração!  
E tudo parece  
sem sentido  
quando não há  
o outro para olhar!  
E tudo soa  
meio sem nexo  
quando não há  
forças para juntar!  
Andamos tão sozinhos  
em meio à multidão...  
E não há nada  
entre o tempo e a visão.  
Andamos tão sozinhos  
em meio à multidão...  
Não há história triste  
que comova a razão.  
E tudo parece  
sem sentido  
quando não há  
o outro para olhar!  
E tudo soa  
meio sem nexo  
quando não há  
forças para juntar!

## Afrodite

Eros não vive sem ela  
Ela é o que falta a Eros  
As suas sublimes estrelas  
Enfeitam o arco de Eros  
E Eros somente existe  
Nos braços da deusa mais bela.

## MedoMor

Isso é o que mais me assusta

- A possibilidade!

Se houvesse certeza

Data marcada

Direção guiada

Se houvesse uma pedra fincada

Mas não há...

Tudo o que existe é

possibilidade

possibilidades

Finitamente infinitas

E não respeitam agendas

planejamentos

planos

sonhos

pensamentos

Acontece-se em si mesma

E não justifica

Não nos diz o porquê

Não nos consola

Apenas emerge

a qualquer momento

de qualquer maneira

em qualquer estrada

- A possibilidade!

É minha maior fonte de (pre)ocupações.

## Vera(cidade)

Você tem medo daquilo que não conhece  
A respiração queima  
Falta oxigênio  
Sobra CO2  
De onde exala?  
Da multidão irrefreada!  
As parcas diretrizes dizem  
"Pare"  
E você para ? limitado  
Na própria cegueira da escuridão  
Sua paixão leva ao devaneio  
e sua têmpera demonstra a gota  
de sangue, de suor, de lágrima  
- Nem mesmo você o sabe!  
Perde-se no desatino pavoroso  
da falta  
da falsa  
da farsa  
da farta  
dor do sentir...  
Medo!  
O órgão vital quase afunda  
de tanto flutuar na caixa torácica.

## Dê um título

A poesia ganha corpo  
Ganha cor  
Ganha veste  
A poesia se traveste  
De onda de puro furor  
Condena a majestade  
Ao ínfimo chão gelado  
E traz ao trono o infame  
De versos adocicados  
A poesia emudece  
Quem cansa de ouvir falar  
Entretece seu tecido  
Como um rio vir a ser mar.  
A poesia empertigada  
Sobre a sobra da centelha  
Engana os olhos incautos  
Refrigera, queima, beira  
À loucura ensandecida  
Ao brio do terno pastor  
Fulgura o novo tempo  
Canta o cântico d'amor.  
A poesia hiberna dentro  
Da pele de quem consome  
Seus atos, aços clementes  
Seus pesos, uivos e fomes.

## Ser humano

Beleza define  
Ensejo de vida  
Ensaio da noite  
Realeza do dia.  
Voz de acalento  
Pedra preciosa  
Viço viril  
Razão em sentido.  
Poeira das estrelas  
Ser de encantos ocultos  
Da aurora e do lusco-fusco  
Coração a entretê-las!  
Como eu amo o ser humano!  
Como eu amo ser humano!  
Amo e, de tanto amar,  
Enveredo-me a acreditar  
Mais uma vez  
Em nós...

## Dos sonhos

Os sonhos misturam-se na varanda  
Banham-se de outros sonhos  
Dos que passam pela rua  
Dos que acenam na casa vizinha  
Dos que observam silenciosos  
Dos que ignoram a travessia...  
Os sonhos mesclam-se com árvores  
Flores, prédios e cetins  
Às vezes clamam por mais um detalhe  
E às vezes somem num festim.  
Os sonhos mancham-se e borram-se e beijam-se  
Nas varandas variadas  
Nos corações de outrora  
Nos bosques aqui defronte  
E no surgimento da aurora.  
Os sonhos são radiantes  
E não perguntam ao sonhador  
"Que queres? Que fazes? Vou adiante?"  
São sem cautela  
E sem pudor!  
Os sonhos confundem-se de novo  
E a estrada é maior que qualquer um...

## Palavra

Quando ela chega, emudeço  
é o silêncio sagrado da criação  
rasga o véu de qualquer distância  
rouba-me da própria distração  
cinge seus lábios em meu peito  
ancora-se sem pudores em mim  
e tudo o que vejo, escrevo  
quando ela chega enfim...  
Sua veste suave andarilha  
nos meus sinuosos caminhos  
sou templo do fogo que brilha  
entre suas mãos e meu ninho  
é ela a flama primeira  
o porto que me faz dormir  
das deusas a mais verdadeira  
palavra, sou sua e fim.

## Feminicídio

Preferiria nunca ter conhecido seu nome  
Ele estampava os noticiários do dia  
Por horas a fio martelando-me dentro do peito  
a sensação de pequenez  
e impotência  
o desejo de ser super-heroína  
de tomá-la em meus braços  
de impedir que maculassem o seu sorriso  
a sua existência  
Eu quero apenas imaginar  
uma história feliz para você  
com flores do campo  
café da manhã  
e passarinhos cantando  
roupas leves e confortáveis  
sonhos realizados...  
Eu quero oferecer uma lembrança  
ou esta poesia vã  
Mas eu preferiria mesmo  
era não ter sabido seu nome  
pois quando o ouvi  
já não pude ver seu rosto vivo  
E agora...  
Agora seu grito ecoa em minha voz.

## Conversa

São muitos embaçamentos que me impedem de enxergar direito  
Não vejo meu rosto  
Não vejo os defeitos que cravejam minha face  
Não é ingenuidade, pois sei que estão lá  
Estão aqui!  
Eu os sinto em minha pele  
fervilham  
coçam  
crescem  
e vertem vida  
Minhas lentes estão embaçadas  
desfocadas  
O espelho também provoca-me  
Eu o limpo, mas ele teima não me obedecer  
Acabo de passar um pano  
e tudo fica nebuloso  
Ainda mais!  
Estou dizendo: é pirraça  
é fadiga também  
e uma certa graça em me fazer de boba  
O espelho gosta de mim  
e quer esconder-me os meus próprios defeitos  
Sou ele ou sou eu quem me vê através do reflexo?  
Estou quase lá  
Estou desvendando o mistério  
Estou sussurrando em meu próprio ouvido:  
- Não tenha medo...  
Apareça.  
Tenho dúvidas se alcançarei a minha própria voz.

## Matemática

Se digo EU não sei quantas vivem em mim  
Quantas sou EU?  
O que sou EU?  
É um peso  
um fardo que me permito carregar  
sem culpas  
sem dores  
sem lamentos  
Sou muitas EU  
Na verdade, na verdade, repetidas EU  
Sou EU minha mãe  
sou EU meu pai  
sou EU meus irmãos e minhas irmãs  
sou EU todos os que cruzei pela estrada que aqui trouxe este singular  
único  
ousado  
intenso  
repleto, e nunca pleno,  
de EU  
de EUs  
de gentes de todas as partes e de todas as paisagens  
de cores  
de dores  
de amores  
de flores  
de espinhos  
de seus próprios comunitários EU  
é um jogo sagaz e, à primeira vista, confuso  
ser o desfecho singular de uma construção sempre coletiva  
ser tudo o que está e o que não está  
ser o que deixei e o que absorvi  
ser o oposto da contrária regra que diz "Você é você!"  
Não, senhores! EU não sou EU.

Sou somas, divisões, multiplicações, diferenças e restos  
Restos! Pasmem!  
Sou feita de restos de quem veio antes  
e até quem não conhece meus olhos já me transformou  
O encontro, esta entidade invisível,  
forja o terreno propício e obriga-me a ir além  
a não ser apenas o EU que me vendem diariamente  
vou fundo  
entrego-me, com medo, entrego-me, não ao medo,  
entrego-me a estes braços que acolhem as migalhas de mim  
e que devolve-me ao meu EU que não é só meu  
é do mundo  
é da vida  
é do instante e do sopro  
Sim! Do sopro...  
E a condenação por imaginar estas ideias quase incongruentes é esta:  
Não ser mais o EU do segundo atrás.

## Oferta

Eu não sei se ele aceitará  
para agradar ao meu pedido  
ou aos meus ouvidos  
ou será desejo oculto  
tanto reprimido  
- Ele aceitará?  
Por via das dúvidas  
- como em todo clichê  
oferecerei quase sem querer  
oferecer  
Deixarei um quê de "não aceite, por favor!"  
misturado a uma suave voz que indique "meu amor..."  
O que seus ouvidos atinarão primeiro?  
O que eles interpretarão de mim?  
Se seus olhos encontram os meus  
fica claro ? ele dirá: sim!  
Mas e se eu esquivar-me do encontro  
e apenas adiar a resposta  
não insisto  
não minto  
não conto  
E ele dará suas voltas  
seja em torno do céu ou da lua  
seja entorno do gole de chá  
seja viço sereno da noite  
seja vício do tempo a pairar  
- Ele aceitará?  
Não sei... Seus lábios roubaram os meus.

## Entre a luz e a escuridão

Às vezes quero me ocupar em ser ignorante  
Fechar os olhos bem apertados  
- Não quero enxergar. Não quero ver. Não me mostre!  
Desejo apenas dormir  
- Deixe-me dormir, cochilar ao menos.  
Desperta do sono eu não sonho com ilusões  
- E só aguento iludir-me: mais um pouco, um pouco mais.  
A pena de não escutar  
De não ver  
De não agir  
Apenas ser  
Dormente que seja  
Apenas ser  
Doente que esteja  
Apenas ser  
- mais pouco  
fora de mim.  
Espisto-me  
Despeço-me  
Debruço-me  
Em ideias e em ideais  
Socorro presente dentro das minhas margens  
Não almejo alcançar o âmago  
Não desejo entender a vida  
- não quero me ver!  
Apague, apague a luz  
É urgência  
Pungência  
Indecência  
Somados no corpo  
Somatizados na alma  
Não! Não me esconda as ilusões  
Ao contrário: entregue-me todas

Enquanto o medo me abate  
Elas são as únicas capazes de me consolar...

## Fermento

Perco os melhores poemas enquanto mastigo o pão  
entro no devaneio das preciosas palavras  
os jogos indecentes das melindrosas  
- Para quê?  
Não me recordarei depois...  
E, enquanto mastigo a massa cozida, coesa, comprida  
invento canções e alaridos  
das rimas sou o anjo cupido  
e não há caneta ou papel  
nem mesmo azeite com mel  
para celebrar a poeta  
- a poeta que sou lá!  
no mundo onde ninguém me vê  
na escuridão das intempéries  
no exausto labor do encontro  
de tudo o que poderia vir  
e nunca veio  
de tudo o que poderia ser  
e nunca é  
com tempos verbais débeis  
ou verborragias  
com lacunas e frestas  
com enfeites ou peças  
nada existindo outra vez  
e o pão escorrega seco goela adentro  
... talvez ele encontre os versos em mim  
que eu...  
eu ainda não encontrei.

## Experimente Ouvir

Convido você para ouvir esta prosa poética.

Um abraço,

Noi

## Consciência

As nuvens eram brancas e desciam do céu  
ao encontro das minhas mãos.  
Tinham formato de estrelas,  
muitas estrelas brancas descendo, descendo  
e aproximando sua volatilidade de mim.  
Estavam penduradas, descobri depois.  
Não eram etéricas e sim palpáveis pela minha veste humana.  
Sublimaram-se em prata.  
Agarrei duas e as escondi em meu vestido translúcido,  
então corri e corri para protegê-las.  
De quem eu fugia?  
Dos meus próprios pensamentos,  
percebi no caminho.  
Era inútil correr, porque sempre retornava ao mesmo lugar  
para sentir a culpa de furtar as estrelas caídas do céu.  
Ninguém me via... Por que o medo?  
Tudo isto  
... tudo isto era porque eu mesma me observava.

## Contradições

Quase nada faz sentido  
e eu ainda permito que existam  
eu me permito existir  
veja bem  
olhe em meus olhos  
e enxergue aquilo que eu não quero mostrar  
- você consegue?  
A força de um olhar rútilo  
imerso em esperança  
e profunda descrença  
- como pode a contradição coexistir?  
Se o templo sagrado da beatitude  
sana os males do céu  
encobre os vícios da terra  
Se... Se não bastasse o que basta apenas  
Se o 'se' nem ousasse nascer  
o que seria das minhas desilusões?  
Eu mesma só posso chorar pelas escolhas  
que nem sequer cheguei a fazer  
permito-me a falta de sentido e de sentidos  
nas ocasiões invernais e infernais  
em que desconhecia aquela que reflito.  
- Sou anjo ou demônio?  
Quem nunca se questionou deveras  
pode se considerar nada  
e qual seria o melhor estado para se viver  
se não este: o nada!  
- O contraditório absoluto nada  
... Eu não acredito em mim quando penso  
e peno  
sobre questões fundamentais da existência  
não vale o sacrifício de pagar por um divã  
- Eu não pago!

Faço escrever e escrevo fazendo  
tudo o que corrói o cérebro e a eventual alma  
tudo o que não se explica por raciocínios simples  
por crenças débeis  
ou por descrenças insensatas!  
- é assim que resolvi a vida  
escrevendo, escrevendo, escrevendo...  
Se eu não entendê-la agora  
talvez a compreenda daqui a milênios.

## Antítese

sou um tempo  
no tempo onde tudo é possível  
e nada pode dar errado  
sou a chave que abre  
as portas que ainda nem existem  
sou o relógio da vida  
em constante contraste  
em pleno vigor  
da luz que ainda  
nem sequer iluminou  
sou a busca indecisa  
da certeza duvidosa  
de onde se tiram largas passadas  
de um futuro presente  
quase sempre aqui  
sou o que observa  
aquilo que é observado  
enquanto se deixa ser visto  
por quase todos os lados  
sou a realidade invisível  
dos panos que nunca chegaram  
a secar sequer as mãos úmidas  
da clara escuridão indizível  
sou as pernas quebradas  
nas mãos do viajor  
que vive dentro da casa  
em pânico, em pavor  
sou o tudo do nada despido  
vestido com vestes nuas  
imaginando destinos possíveis  
enquanto dorme na rua  
sou o pastor desorientado  
que encontra o monte ao longe

e persegue sem estrada  
o destino que se esconde  
sou a aversão do avesso  
sem quedas, sem acertos  
sem vilões e sem tropeços  
sou o calor gélido  
dos dedos que dançam parados  
das mentes que pensam exaustas  
dos seios que arfam silentes  
das malas, das faunas, das alças

## Lemniscata

da minha própria escuridão  
faço nascer a luz  
da minha dança  
faço fluir o silêncio  
do meu pensamento  
faço brotar a imagem  
da minha quietude  
faço nascer a flor  
da minha incerteza  
faço brotar a fé  
da minha virtude  
faço fluir o mel  
das minhas palavras  
deixo escapar o amor  
são fios de minh'alma  
tecidos com ternura  
e lucidez translúcida  
costuro as cisões  
retoco com brandura  
espelhos me refletem  
numa visão de afeto  
fiando-me tão pura

## A marcha dos órfãos

A marcha começou  
Os livros acompanham  
A mão do professor  
Desvelado e amoroso  
Ressignificam a dor  
Num coro de crianças  
Viajando no trem  
Os braços que se apertam  
Adeus, adeus, meu bem!  
Estou sempre ao seu lado  
Mesmo quando o mal chegar  
Eu sou o seu aliado  
Na vida, na morte, no amar.  
Cantem, crianças queridas!  
O seu coração é afeto  
Cantem, crianças queridas!  
O mundo está tão quieto...  
Cantem, crianças queridas  
Eu sempre estarei por perto...  
Cantem, porque o canto dos inocentes  
Um dia, quem sabe,  
Comoverá os duros corações de pedra.  
Cantem, crianças queridas!  
O mar do infinito  
A nós todos espera...

Noi Soul

## Continuação

Parece que eu vivi  
Outra vida  
Lá atrás  
E rasguei o sinal  
Tempo que  
Não volta mais...  
Sou como o passarinho  
Solitário no frio  
Sou como o passarinho  
Solitário no frio  
Sem olhar perigo  
Em busca de abrigo  
Nas asas de outro alguém...  
É que, de repente,  
Me dei conta:  
A vida é curta demais!  
E eu preciso aprender a voar outra vez  
É que, de repente,  
Me dei conta:  
A vida é curta demais!  
E eu preciso aprender a amar outra vez

## Fragmentária

Estou respirando chumbo  
Pensar no futuro me sufoca  
E eu... sorrio de verdade  
Não é fingimento!  
Sorrio mesmo é para viver  
Ah, não fosse o sorriso  
eu já teria morrido...  
Às vezes sou uma tola  
- a pior das tolas!  
Mas continuo amando...  
Estou melhor neste instante  
é que o instante é pouco  
para a minha inteireza...  
Agora respiro outra vez  
sinto-me viva  
como se o ar me carregasse  
em seus braços altivos...

## Destino

Estou com uma lista infinda  
de "deixa pra depois"  
não dei bom dia ao vizinho  
não ajudei o cãozinho  
não li os grandes clássicos  
não visitei o ártico  
não fiz teste pra novela  
não desgrudei desta tela  
não enlutei da dor  
não desisti do amor  
a lista só tá que envaidece  
minh'alma quase estremece  
de rasgo  
de culpa  
de mal  
eu escrevi um poema  
engavetei bem guardado  
tão grande fora o pecado  
que ele não me acha mais  
já procurei nos armários  
desafiei sectários  
e ainda não encontrei paz  
eu fui contando as linhas  
peguei a régua e a língua  
de três em três calculava  
o fruto nada me dava  
mas eu comia de mim  
o gosto e o gozo da chuva  
que só eu pude sentir  
a lista tá que acelera  
no coração, a quimera  
que há tempo  
que há vida

que há vez  
pra desfazer os enganos  
e refazer os meus planos  
aqueles que ninguém já fez...

## Arte de linhar

Arte de linhar  
escrever é meu maior pecado  
e meu melhor refúgio  
escrevo de mim  
sobre o eu que ainda desejo descobrir  
escrever é afronta ao mundo real  
ao mesmo tempo que leva-me  
em direção ao paraíso  
que almejo ? fazendo!  
fundar na Terra  
escrever é devaneio  
dos mais congruentes e ternos  
meu lar, minha cura, meus brios  
o espanto de ver meus pensamentos  
descobertos  
escrever é pura incerteza  
da frondosa exatidão  
escrevo por ter algum tempo  
alguma dor e toda a imensidão.

## Amigo

Guardo o teu cheiro nas narinas sedentas do tempo  
acolho o teu sorriso no olhar de dezembro  
faço das pérolas a minha própria travessia  
dentro das margens afogo a alma em agonia  
Estou serena e recomeço a vida sem tua presença  
enganos de canções da minha própria inocência  
enquanto as pétalas bailam pela estrada vazia  
meus pés sôfregos tropeçam em minha doce fantasia  
Ah, sorvo o encontro de uma vida que nunca mais  
ei de vivê-la! Estragos das vias no eterno cais  
serenos e torpes e mitos e sonhos desta primavera  
um dia senti teu cheiro... e era em mim, tão só, quimera!

## Razões do corpo

sobre a cama  
descama  
escama  
empana  
meu coração medroso  
teme as próprias batidas  
e bate  
rebate  
embate  
sufoca o ar em desatino  
os músculos descontrolam  
imploram  
empolam  
embolam  
num rumo frenético  
as cólicas em brasa  
atrasa  
envasa  
e vaza  
os pensamentos desejam menos  
desejam tanto e se esquecem  
e tecem  
perecem  
aquecem  
sou nada! continuo temendo  
a bruxa da floresta encantada  
enquanto o coração...  
ah, o coração!  
ainda persiste em bater...

## duplipensar

nada mudou e tudo mudou  
que estranho vazio  
que me preenche o ninho  
preenhe de novos saberes  
e sabores que nunca provei  
mas que sempre gostei  
mesmo não tendo língua  
nem mesmo carne em mim

## Lina

lá de baixo  
a vi na janela  
- descabelada  
no segundo andar  
seus olhos vagos  
eu de olho nela  
o céu cinza-azul  
a me revelar  
sua face bonita  
transformada em tela  
dois segundos antes  
de eu vê-la voar

## Moise

ele fugiu da violência  
de uma guerra infinda  
entre a vida e a morte  
entre o ser e o ainda  
embarcou no sonho ao mar  
escalou o redentor  
recebeu seu passaporte  
quis também contar com a sorte  
e de nada adiantou:  
seu corpo derramado em sangue  
sobre o calçadão impassível  
outra vez amarrado  
num poste dos ancestrais

ele fugiu da violência  
de suas terras distantes  
Deus, não perdoe!  
Deus, não perdoe!  
quem findou com seus sonhos  
a golpes de impiedade  
quem desferiu em seu peito  
tamanhas dor e maldade  
não perdoe, Senhor!  
não perdoe!

## Ouroboros

livre para amar  
e ser presenteada  
suave como o ar  
e plena como a água  
intensa como o fogo  
profunda como a terra  
as cores misturadas  
em minha aquarela

livre para amar  
e ser também amada  
na arte dos sentidos  
no colo dos saberes  
na pele dos sabores  
no visgo dos temperos  
em doce alvorada  
ou ácida estrada  
pulmões lampejantes  
e coração inteiro

livre para amar  
amar  
amada  
amante

## ela

o maior dos assombros  
olhos irrefletidos no espelho  
imóveis  
sem brilho  
a garganta cravejada de dores  
lamentos  
rumores  
enfim no silêncio profundo  
na dureza  
enternecida  
deste último  
deste único minuto  
o fim  
o começo  
o acerto  
o tropeço  
a sombra  
o guia  
a intempérie  
o dia  
tudo cercado de um nada  
absoluto torpor  
sono  
sonho  
adeus  
a morte,  
o maior dos assombros  
humanos

## Ouroboros (musicada)

Livre para amar  
E ser presenteada  
Suave como o ar  
E plena como a água  
Intensa como o fogo  
Profunda como a terra  
As cores misturadas  
Em minha aquarela  
Livre para amar  
E ser também amada  
Na arte dos sentidos  
No colo dos saberes  
Na pele dos sabores  
No visgo dos temperos  
Em doce alvorada  
Ou ácida estrada  
Pulmões lampejantes  
E corações inteiros  
Livre para amar  
Amar

## Passeadeira

A Vivaldi

caminho pela cidade  
encontro flores  
penduradas  
como brincos  
reluzentes  
como braços  
da alvorada

Tanta luz e esplendor!

um enxame de abelhas  
espreita minha caminhada  
exalando perfume e cor

traços delicados  
formas sutis  
árvores vibrantes  
todas primaveris

...

o sol aquece incauto  
nem sabe que estou aqui  
queimando-me  
neste asfalto  
como quem sonha e sorri

Que claridão! Que calor!

um tracejado de formigas  
procuram por mais comida

alimentando seus fungos  
e suas pequenas essências  
com seu intenso labor

traços delineados  
formas de anis  
caudalosas tardes  
dos passeios veranis

...

os pássaros anunciam  
ao longe  
tempos novos a chegar  
ignoram minha presença  
e deixam-me enamorar

Que vermelho! Quanto amor!

casulos abertos, borboletas  
voando  
O céu nublando  
gotas respingam louvor  
Ah, que boa estação para viver!

traços bem calculados  
formas geniais  
encantadores encontros  
dos passeios outonais

...

corujas dentro das casas  
os postes pela cidade  
brilhando de gelo e brisa  
entorpecendo as imagens

Que frio ensurdecedor!

um vinho, uma fogueira  
a dança de quem plantou  
durante o resto do ano  
muita riqueza e amor

traços abrilhantados  
formas desiguais  
pureza de tal aconchego  
nas noites invernais

## Talvez

Talvez o tempo seja uma corda  
na qual estamos agarrados  
pelo medo de escapular  
do nosso controle.

Se estivermos dentro  
da ampulheta existencial,  
o quanto de areia já ultrapassou  
... o funil? Isso conta? Se não conta,  
o que conta então?

Talvez a experiência seja  
o que de mais enriquecedor tenhamos  
como seres viventes  
neste grande relógio  
da vida.

Somos os ponteiros?  
Somos os números?  
Somos a areia que escorre?

O tempo passa por nós ou nós passamos por ele?

Se o tempo existir...  
Se existir a tempo...

Talvez o nosso propósito  
... seja dançar!  
Assim o tempo não passa  
e nem nós.  
Tudo fica suspenso, tudo se torna real.

Dançar significa viver.

Viver o extraordinário do agora,  
o único instante que pode, de fato, nos pertencer.

## Busca Eterna

A minha vida é uma sucessão  
sem fim  
de recomeços...  
histórias que não cabem  
em mim.

## Minha voz

**Meus passos correm  
em busca de mim...**

## Alma

Minha alma repousa no silêncio  
e na solidão

o peito aperta  
pulso acelera  
meu olho enxerga  
até o coração  
o dedo treme  
tempo escorre  
a calma morre  
de tanto esperar

e eu continuo  
a me dizer:  
INSPIRA  
conta até três  
EXPIRA  
mais uma vez

Minha alma repousa no silêncio  
e na solidão  
Minha alma repousa no silêncio  
desta canção...

## Rios

Um dia desatou o nó  
O nó saiu da garganta  
Verteu em rio pela face  
Uma cachoeira imanta!

A felicidade brotou  
Em meio aos lábios colados  
No rosto de quem encostou  
No riso que mora ao lado.

Dizem que é o caminho  
- Estão certos, decerto!  
O que permite ser feliz  
Não se mede, eu não meço!  
Apenas entrego-me a andar  
E na andança,  
Festança!  
E na festança,  
Dança!  
E na dança,  
Virtude!

- Ah, felicidade, tanto me importa!  
Você existe e eu a sinto...  
- Para tristeza dos que me querem morta -  
... Muito e amiúde!

## Movimento

Para minha amiga Magda

Quantas vezes tive que provar a mim mesma  
a força que nascia das minhas fraquezas?  
Quantas vezes quase afoguei-me nas águas  
que formavam o mar do meu próprio caminho?  
Quantas vezes acreditei que uma viagem no tempo  
seria a salvação para as dores que me corroíam?  
Quantas vezes tive que dançar conforme a música  
que outra pessoa tocava para mim?  
Quantas vezes confiei em corações puros  
e entreguei a pureza do meu em troca?  
Quantas vezes o vento contrário empurrou-me  
para o mais profundo do abismo de minh'alma?  
Quantas vezes eu fui a mão que segurou os passos  
incertos e falhos que meus pés desejaram percorrer?  
Quantas vezes eu quis deixar de ser apenas eu  
e me tornar um pouco mais de você?

O tempo não leva o que já foi  
nem apaga o que vivi  
o tempo se funde com a tormenta  
e se confunde com a promessa de cura  
o tempo cura  
o tempo dura  
o tempo sutura  
o tempo apura  
meus sentidos que ainda estão desnorteados  
minhas dores que ainda latejam insistentes  
meus pensamentos que ainda se sentem atormentados  
meus sentimentos que ainda pensam ser carentes

o tempo não passa, meu bem!

eu passo pelo tempo  
e encontro a cura das minhas feridas abertas  
em meu próprio caminhar  
é o meu destino  
é a minha sina  
morrer e renascer mais forte  
ser algo além do que imaginei possível  
bailar com o vento que aspira me carregar pelos ares  
mergulhar na profundidade dos meus próprios mares  
emergir límpida  
brilhar com a luz do sol  
tornar-me o sol da minha estrada  
ser humana  
ser deusa  
ser tudo  
ser nada

o tempo não passa, meu bem!  
eu passo pelo tempo-espço  
a cada badalada componho minha canção  
meu espírito flui no mesmo compasso  
sou eu  
e sou outra  
amanhã, quando me encontrar outra vez,  
não reconhecerá nada em mim  
mas saberá que sou eu  
lerá minha essência  
e seus olhos brilharão  
porque, apesar de tudo,  
continuo a confiar na vida.

## Espírito Livre

apenas um traço  
é o que resta para nós  
a bateria está fraca  
os passos estão rasos  
a ampulheta trabalha  
a água escorre  
o céu desaba  
a planta morre  
apenas um segundo  
é o que nos resta  
o ponteiro, inimigo  
a máscara esconde  
as mãos tremulam  
a razão desaparece  
o fogo esfria  
o inferno chega  
a noite é dia  
as vestes do tempo  
percorrem meu corpo vulnerável  
cercam-me completa e irrevogavelmente  
lançam seu brilho e seu desatino  
enquanto eu apenas posso ver  
as cores que surgem deste encontro  
os sons que produzem o meu pranto  
a pele que veste minha alma  
a boca que encobre a palma  
e se eu pudesse começar de novo?  
e se houvesse outra chance?  
e se os muros se partissem ?  
se a existência for apenas instante?  
nada disso importa  
sinto que estive a preparar meu caminho  
a cada acerto e a cada desalinho

nada disso importa  
sou um ser solitário, mas não sozinho  
como eu há milhares neste ninho  
a vida, esta ciranda,  
convida-nos a entrar na dança  
seus passos são bambos?  
que importa isso agora?  
experimente a sensação de voar  
mesmo dentro da prisão  
feche os olhos e permita-se  
veja seu espírito em festa  
ele é uma criança  
desejosa de aprender  
curiosa  
com vontade de ser  
apenas ser...  
permita-se!

## Sincronia

são sete e sete  
chamam a isto sincronicidade  
sou arrebatada para outra dimensão  
meu corpo evapora deste mundo  
para no próximo segundo  
aparecer suspenso  
é uma leveza estranha  
de dar arrepios  
de causar desvarios  
não vejo meu corpo  
e sinto tudo  
sou extensão do universo  
que me transporta  
todas as alegrias e dores penetram  
a não materialidade que sou  
que estou  
são sete e sete  
chamam a isto sincronicidade  
eu acredito!  
o galho de uma árvore caiu sobre meus pés  
olho para o chão  
vejo a água límpida que a chuva deixou  
acumulada  
nela está o reflexo de alguém  
seus olhos são tão curiosos  
seus lábios desejam conversar  
algo que não consigo ouvir  
são sete e sete  
chamam a isto sincronicidade  
estou atenta!  
há uma mensagem a ser  
descriptografada  
vejo o céu púrpura sobre minha cabeça

ergo as mãos para tocá-lo  
e alço voo  
como é possível voar?  
dura pouco, acordo assustada  
e inebriada demais  
são sete e sete  
e o despertador me chama  
para o que eu chamo  
de realidade  
são sete e sete  
eu descobro como forjar  
a sincronicidade!

## Movimento (vídeo-poema)

O tempo não passa, meu bem...

## O melhor momento

desliza etéreo o visgo  
camada a camada  
desnuda  
fulgura o espelho da vida  
derrama em doce ventura  
cristal se faz melodia  
na pluma do intenso querer  
as vestes que antes cobria  
revelam a cor do prazer  
o toque suave dos lábios  
serenos, intensos, lavanda  
pregada no céu de outros braços  
a língua desvenda segredos  
e no dedilhar desse espaço  
entrego-me livre dos medos.

## Contraste

Sou uma religiosa  
Sem religião  
Sou uma atea  
Cercada de deuses  
Sou uma peregrina  
Parada no tempo  
Sou uma profana  
Que embeleza o templo  
Sou o riso puro  
Na sordidez desmedida  
Sou a palavra dada  
No silêncio da noite  
Sou a ternura plena  
Na entranha do vil  
Sou a estranha imagem  
Do meu próprio desvario

## espelho no sol

como um espelho no sol  
os olhos queimam  
e eu já não consigo enxergar  
a luz penetra irresistível  
a pupila se esvai  
tombo assombrada  
com minha própria desilusão  
como um espelho no sol  
a água flui  
pelas maçãs descoradas  
da minha face  
confunde-se entres os vales  
mergulha em minhas entranhas  
liberta-me a solidão  
como um espelho no sol  
o equilíbrio desvanece  
subo em montanhas macias  
confundo-me em fantasias  
a pele e o pelo enrijecem  
canto o som dos tementes  
cego-me pela canção  
como um espelho no sol  
nada enxergo  
tudo vejo  
ao encontrar-me espalhada  
pelo vasto  
pelo nada  
da minha própria imensidão

## (dia seguinte)

(o dia seguinte)  
a tristeza não cabe no peito  
não cabe na alma  
não cabe de jeito  
NENHUM  
dentro de mim  
mas a tristeza acorda o sentido  
já adormecido  
do corpo que inflama  
da mente que clama  
um tempo melhor  
então, tristeza, lava  
com tuas penúrias  
a face daqueles  
que sonham  
que pedem  
o alvorecer  
vem!  
derrama a verdade  
despida de medos  
livre de segredos  
no rosto que espera  
o milagre de SER  
e, depois de tudo,  
a vida continua...  
talvez a esperança  
esta doce criança  
chegue, enfim...

Noi Soul

## Luz das estrelas

Sou uma incompetente total. Mas não me importo tanto com isso quanto era no passado. As palavras sempre tentam me salvar, mas no fim sou sempre eu a salvá-las. Não é estranho que as palavras viverão mais do que eu? Do que qualquer um, na verdade...

O Verbo, a Criação, a Verdade. O que há por trás destes pilares? Meu coração recrudesce a cada dia. Não me enxergo mais em mim. Então, o que resta? Mentiras? Sujeitos? Criaturas?

O tempo dilui entre meus dedos e nada consigo fazer, apenas assisto o caldo entornar e esvair-se de todos os lugares. Não sou nada, admito. E quem é algo? Alguém é realmente algo? Às vezes parece que tudo é uma grande brincadeira do Universo, este Deus que tantos amam adorar. Eu não! Eu amo AMAR o Universo. É como se ele fosse real, a única existência real neste mar infinito de ilusões.

Minha mente é marcada pela confusão. Isso já me fez muito mal. Hoje não! Eu gosto de não ter certezas enquanto mergulho o mais fundo nestas águas tempestuosas da vida. Eu gosto de viver, apesar de todas as vezes que penso em morrer.

Creio ser possível esta dicotomia, porque me admito complexa. Me gosto e me odeio. E não me sinto mal por nenhum estado de espírito... Todos são válidos desde que eu não me acomode em nenhum deles. É um perigo ser sempre feliz, assim como é um perigo ser sempre triste.

Tenho desejo de experimentar o que a vida me oferece. Por isso choro e rio com a mesma intensidade de quem está se apaixonando pela primeira vez. Eu tenho o Universo dentro de mim. E ele me ensina a enxergar a existência de uma forma que, sozinha, nunca seria possível...

## Língua

trava

trova

trevo

treva

triste

tris

espera

trata

trota

trote

treta

traste

traz

esmera

## HD

Salas gigantes,  
labirinto estranho  
ligados 24 horas por dia  
para abastecer  
os bilhões e bilhões de expectadores  
da vida de si mesmos  
do tempo que não possuem  
da fissura pelo ego  
do ensaio de viver  
Poses, closes, mapas, sonhos  
todos captados pelo virtual  
pelos giga-liga-bytes  
datacenters enterrados  
no olho do furacão  
rotina exposta, sempre ligados  
o HD entope e chora  
já não me serve mais!

## um poema para Eve

tento outra vez  
ainda não é o momento de desistir  
cubro o meu corpo com meu próprio instinto  
corro  
socorro minha alma da escuridão  
deixo-me ir  
rastejar  
implorar  
deixo-me pertencer a este lugar  
só eu sei o quanto preciso  
só eu sei o quanto mereço  
e aceito minha vida  
por aceitar a despedida  
uma vez mais...  
você pensa que matou meus sonhos  
mas nem chegou perto de arranhá-los  
eu me ergo do meu próprio escombros  
e me refaço com asas  
veja, olhe bem para mim:  
eu sou um ser alado  
um ser humano sonhador  
que sente as dores nas vísceras  
desfaz-se em águas límpidas  
e renasce mais forte do que jamais foi  
veja-me: olhe em meus olhos!  
sou inteira complexa integralidade  
sei que é difícil aceitar a verdadeira face  
do peito que arde em paixão  
pela vida!  
eu sou vida  
eu sou sentimentos  
eu sou pensamentos

eu sou cada parte de mim  
e nada disso pode se perder  
porque eu também sou o universo  
e, neste organismo,  
sou outra parte de você  
olhe, veja bem: ainda estou aqui  
voando  
vivendo  
sendo  
o melhor de mim  
a cada pulsar da minha ardente  
alma viajante!

## Quem é o seu dono?

Você se deixa levar mais por Chronos ou Kairós?

Dúbia, sem jeito de ser diferente!

Quanto vale o tempo para você?

Chronos é o tempo cronológico (olha só que fácil), aquele que medimos por números.

Kairós representa o tempo que não pode ser controlado, a qualidade do tempo propriamente dito.

Chronos deixa nossa caminhada, por vezes, estagnada.

Kairós nos mostra o quão podemos ser criativos.

Chronos engole a vida.

Kairós mostra a oportunidade.

Chronos escraviza. Kairós liberta.

Chronos quantifica. Kairós qualifica.

Você passa seu dia mais sob domínio de Chronos

ou sob a atemporalidade de Kairós?

## Você já contemplou as estrelas hoje?

Não dá para criar nada de relevância  
sem silêncio e sem escuridão.  
Estou refletindo seriamente sobre isto  
no momento em que as luzes do quarto  
se apagam e eu consigo apreciar  
o brilho das estrelas.  
Os sons são suspensos e eu  
sinto-me suspensa no ar.  
O que sou se não uma parte integrante  
? redundantemente ? de tudo isto?  
Não me importa se deuses ou deusas existem,  
se somos finitos ou infinitos como essência,  
e sim que estamos aqui. Eu estou aqui!  
Cada vez que olho para o céu  
e o vejo dentro de mim  
reflito com seriedade ? aquela que a vida pede  
sobre o propósito de estarmos neste jogo,  
nesta brincadeira, nesta vivência.  
Talvez não haja propósito...  
Dói em mim reconhecer isto?  
Já doeu bem mais.  
Hoje eu acho belo.  
Estar aqui é muito precioso,  
magnânimo,  
esplêndido,  
uma oportunidade incrível,  
que eu me propus a aproveitar,  
? dentro dos meus limitados parâmetros  
de "aproveitar a vida", o máximo possível.  
Hoje, para mim, "aproveitar a vida"  
significa ouvir a vida,  
ver a vida,  
sentir a vida

... são itens imprescindíveis no menu  
de uma proveitosa apreciação  
? adoro ser redundante!  
desta engenhosa plataforma  
chamada VIDA.  
O silêncio e a escuridão  
são a fonte do mais rico cardápio.  
Os melhores nutrientes,  
aqueles que nos fazem criativos,  
autênticos,  
essenciais,  
estes apenas são encontrados  
nestes singelos e sublimes  
momentos de escuridão e silêncio.  
Entrar no quarto, apagar a luz...  
Você já contemplou as estrelas hoje?

## Alma

Minha alma repousa no silêncio  
e na solidão

o peito aperta  
pulso acelera  
meu olho enxerga  
até o coração  
o dedo treme  
tempo escorre  
a calma morre  
de tanto esperar

e eu continuo  
a me dizer:  
INSPIRA  
conta até três  
EXPIRA  
mais uma vez

Minha alma repousa no silêncio  
e na solidão  
Minha alma repousa no silêncio  
desta canção...

## en-Caixa

entre cápsulas e comprimidos  
são tantos planos forjados  
são sonhos arrependidos  
são veias acinzentadas  
entre cápsulas e comprimidos  
são penas e assinaturas  
são perdas e tecituras  
são aquarelas desbotadas  
entre cápsulas e comprimidos  
o relógio perde o tempo  
o velho morre ao relento  
eu continuo a estrada  
entre cápsulas e comprimidos  
o sinal toca na escola  
o sapato perde a sola  
meu tudo vira um nada  
entre comprimidos e cápsulas...

## Fermento

Perco os melhores poemas enquanto mastigo o pão  
entro no devaneio das preciosas palavras  
? Para quê?  
Não me recordarei depois...  
E, enquanto mastigo a massa cozida, coesa, comprida  
invento canções e alaridos  
das rimas sou anjo cupido  
e não há caneta e papel  
nem mesmo azeite com mel  
para celebrar a poeta  
? a poeta que sou lá!  
no mundo onde ninguém me vê  
na escuridão das intempéries  
no exausto labor do encontro  
de tudo o que poderia vir  
e nunca veio  
de tudo o que poderia ser  
e nunca é  
com tempos verbais débeis  
ou verborragias  
com lacunas e frestas  
com enfeites ou peças  
nada existindo outra vez  
e o pão escorrega seco goela adentro  
talvez ele encontre os versos em mim  
que eu  
... eu ainda não me dei.

## alter-nativa

a história do outro  
me muda  
me molda  
me solda  
me empolga  
me emudece...  
entra em cada célula minha  
permeia minhas conexões  
preenche meus poros  
me faz conhecer o que nunca vivi  
a história do outro  
me encontra  
me monta  
me desmonta  
me sonda  
e me assombra  
enriquece o meu corpo  
de palavras e vivências únicas  
indistinguíveis  
envolve meus sentidos  
me entorpece  
me enobrece  
me fortalece  
e me aproxima um pouco mais de mim...

## na-scer

dimensão do tempo profundo  
alargado pelo início do mundo  
mostra apenas a direção de ida  
numa dança sem saída  
descreve a rota do meio  
sem tese e sem rodeio  
acende a luz da experiência  
num átimo da existência  
corre mão até o infinito  
desperta em forte grito  
traz do nada o mesmo pó  
numa onda traça o nó  
dimensão do tempo profundo  
alargado pelo início do mundo  
descreve o ritmo do pulso  
num instante do seu curso

## pensa-mentos

eu poderia escrever sobre angústias  
angústias da alma que não cessam  
e cedem lugar a tais imagens  
imagens que assombram o que não pedem!  
eu poderia falar sobre a tristeza  
tristeza encoberta em amarguras  
amargas dosagens de remédios  
remédios que afundam minhas cargas!  
eu poderia descrever esta beleza  
beleza encantada de olhos turvos  
turbidez do vento em rajadas  
rajadas expostas pela estupidez!  
eu deveria gritar aos desalentos  
desalentos são muitos e milhares  
mil vezes sentir a dor da ação  
do que me perder sem um feitio.  
eu poderia... eu deveria...  
por isso acendo este pavio!

## desperta-amor

treme a terra  
torce o céu  
vibra o mar  
canta a flor  
sente a vida  
pensa o tempo  
colhe o fruto  
faz o amor  
espiral percorre  
os quatro milhões de cantos  
espiral inspira  
os oito bilhões de sonhos  
espiral ensina  
que a vida é dança divina  
espiral encontra  
o nosso sentido perdido

## des-pedidas

de um quarto cheio  
tão vazio da sua presença  
escrevo embalada pela dança  
apenas ela me entende  
ela e minhas lágrimas quentes  
enquanto meu corpo encontra  
sua nova moradia  
minhas alma ascende...  
voa, pequeno pássaro!  
voa para o ninho que nunca abandona  
voa para o eterno adeus  
voa e me leva em fragmentos seus ...  
tão cheio e tão vazio  
meu coração ainda pulsa  
por você... com você  
nessa dança eterna  
nessa eterna despedida  
onde a morte vira vida...

## re-flexões

...

o gato de Schrödinger  
preso em minha mente  
desprende a metamorfose  
corre o risco, evita a morte  
diante do retrato  
de Dorian Gray  
sua face ainda treme  
em descompasso  
com seu crime e castigo  
consumidos em si mesmos  
nesta visão distorcida  
de uma tragédia epopeica  
ou da divina comédia  
de apenas existir

...

referências: Experimento mental Gato de Schrödinger, desenvolvida pelo físico Erwin Schrödinger;  
livros: A metamorfose, Franz Kafka; O Retrato de Dorian Gray, Oscar Wilde; Crime e Castigo,  
Fiódor Dostoiévski; A divina comédia, Dante Alighieri.

## poes-ia

Paredes erguidas sobre as cabeças  
a arte não pode parar!  
Olhos curiosos fitam em surpresa  
os dedos, as mãos, a tinta a pintar!  
Traçam paisagens de um mundo tão belo  
os rios  
as flores  
os peixes  
as cores  
a vida  
os amores  
o céu  
o luar  
A arte inspira essência  
tão forte  
tão plena  
tão leve  
Matizes profundos no peito  
que mesmo quando não há jeito  
sua mão propõe nos salvar  
Em cabelos que se trançam  
ou se deixam ir  
Em sons que se enlaçam  
ou se permitem fugir  
em risos  
em lutas  
em vestes  
há cantos e danças celestes  
que vêm para nos curar  
Paredes erguidas sobre as cabeças  
a arte não pode parar!

## des-coberta

consola-me saber  
que a vida é maior que eu  
... flutuo no tempo-espaço  
como uma piscadela da galáxia  
? da menor galáxia do universo!  
não tenho importância  
na quase infinda dança dos astros  
e essa liberdade me encanta...  
é a liberdade da descoberta  
da minha bela insignificância!  
ah, como é leve existir apenas  
enquanto os dardos me apontam  
e minhas mãos aprontam a cena  
? uma igual história!  
um conto qualquer, outro poema  
e já não preciso dar conta dos meus dilemas!  
ah, como é bonito ser apenas  
enquanto as folhas bailam  
e meus pés andantes acenam  
? um instante à toa!  
um fragmento, uma suave pena  
e já não preciso de fugas nem de aplausos  
? UM SALTO!  
E nova moradia se faz em mim:  
a vida é boa...  
a vida é boa  
... a s s i m!

## antítese

sou um tempo  
no tempo onde tudo é possível  
e nada pode dar errado  
sou a chave que abre  
as portas que ainda nem existem  
sou o relógio da vida  
em constante contraste  
em pleno vigor  
da luz que ainda  
nem sequer iluminou  
sou a busca indecisa  
da certeza duvidosa  
de onde se tiram largas passadas  
de um futuro presente  
quase sempre aqui  
sou o que observa  
aquilo que é observado  
enquanto se deixa ser visto  
por quase todos os lados  
sou a realidade invisível  
dos panos que nunca chegaram  
a secar sequer as mãos úmidas  
da clara escuridão indizível  
sou as pernas quebradas  
nas mãos do viajor  
que vive dentro da casa  
em pânico, em pavor  
sou o tudo do nada despido  
vestido com vestes nuas  
imaginando destinos possíveis  
enquanto dorme na rua  
sou o pastor desorientado  
que encontra o monte ao longe

e persegue sem estrada  
o destino que se esconde  
sou a aversão do avesso  
sem quedas, sem acertos  
sem vilões e sem tropeços  
sou o calor gélido  
dos dedos que dançam parados  
das mentes que pensam exaustas  
dos seios que arfam silentes  
das malas, das faunas, das alças

(publicado pela Editora Tertúlias na Coletânea Tertúlias em Poemas)

## maiêu-tica

estou prestes a ter uma ideia genial

PSIU!

silêncio!

preciso me concentrar

está vindo... está vindo

estou quase parindo

a ideia que ao mundo agitará

q u a s e

q u a s e

q u a s e l á

respira, inspira, expira

cadê a caneta?

cadê o papel?

celular, cadê?

ela está vindo

está vindo

v i n d o

veio!

viu?

alguém pegou?

não?

NÃO?

não acredito!

que pena... que aborrecimento!

já passou...

## fragmen-tação

meu amor me enfraquece  
como uma canção  
que nunca foi ouvida...  
ninguém ousou trazê-la  
à vida...  
seus acordes enferrujaram  
no céu...  
tanto esperou  
desabou  
transformou-se  
em fel...  
somos instantes  
pequenos lapsos da existência  
do tempo e do espaço  
e o olho do outro me cega  
o olhar do outro se nega  
a me aceitar como sou...  
... sim, são fragmentos  
dos meus pensamentos,  
eu sei!  
mas tudo o que escrevo  
é apenas uma versão  
pálida  
do que sinto...  
e quanto custa viver?  
eu?  
eu mal sei escrever...

## des-enconro

o meu alguém está em casa  
esperando com a mesa de jantar posta  
ele passou um café  
preparou os pratos  
colocou uma flor ao lado da minha cadeira...  
o meu alguém está em casa  
aguardando eu retornar para lhe fazer companhia  
rirmos juntos das bobagens do dia  
e descansar nos braços um do outro  
sem medo de julgamentos...  
o meu alguém está em casa  
com a porta aberta a aguardar minha chegada  
eu o vejo olhar o relógio  
estou atrasada... já é tarde e ele me liga  
muitas chamadas não atendidas...  
o meu alguém está em casa  
olhando pela janela,  
na expectativa de me ver atravessar a esquina  
e minha sina  
é não ver seu doce olhar...  
o meu alguém está em casa  
me esperando  
me chamando  
mas ele ainda não sabe  
? meu amor, me perdoe!  
... nunca mais irei chegar!  
o meu alguém está em casa  
tão despedaçado quanto eu...  
? eu não queria que fosse assim!  
se, ao menos, ele pudesse me escutar  
eu diria... eu diria:  
? meu amor, estou aqui... olha pra mim...

## ponte-iro

entre passagens e paisagens  
somos pontes uns para os outros  
é como se eu carregasse segredos  
de outro alguém  
estou correndo para o nada  
com medo  
de ser descoberta  
lendo as linhas secretas  
que nunca escrevi...  
um dia deixarei  
todos sem resposta  
um dia darei  
meu último suspiro  
pode ser hoje, pode ser agora...  
enquanto isso  
continuo entre passagens e paisagens  
sendo ponte para quem  
encontro no caminho...  
cada centelha importa  
e cada importância centelha  
entre passagens e paisagens  
somos pontes uns para os outros...

## sonhos mal-ditos

se a fama dilacera  
imagina a cama vazia!  
se a lama entorpece  
imagina a sanha luzidia!  
se a gama impede  
imagina a dama-fantasia!  
dos pesadelos sedentos  
a devorar meus olhos em noites quentes  
o pior é o sonho  
que nunca se realizou!  
capataz do destino  
um bandido ferino  
de olhar tão amedrontado quanto o meu!  
e ainda há tanta futilidade  
a embaralhar os devaneios de uma alma  
num corpo imperfeito...  
há a sede!  
há a fome!  
há o sono!  
há um desejo ardente pela vida!  
e isso tudo me consome  
como uma ferida purulenta  
sem dó nem piedade  
sem voz nem silêncio  
sem clamor nem liberdade  
sem tristeza nem alento!  
oh, sonhos impuros!  
que mal há em querer  
aquilo que me falta?  
se são partes da carne ou do espírito,  
nunca consigo identificar!  
são vermes corroendo

o melhor de um alguém que nunca fui...  
mas poderia ter sido  
nos sonhos mal-ditos  
de outro ninguém...

Noi Soul

## ânsias da idade

por que eu estou perdendo o tempo que nem tenho?  
por que estou deixando o vento levantar as asas da esperança que desisti de encontrar?  
por que não ajo nem reajo?  
por que esta inércia na confusão de pensamentos que me desnorteiam?  
por que esta inaptidão em viver sobrevivendo à vida?  
por que sonhos incapazes de se realizarem me abatem?  
por que a cabeça ainda erguida à procura da saída para apenas ser?  
por que a estrada incauta, o carro em alta velocidade, a alma inquieta e o coração a resistir?  
POR QUÊ?  
PRA QUÊ?  
e ela volta a me abraçar sorrateira, por trás...  
coloca suas mãos sobre minha boca e venda meus olhos...  
? o ar está tóxico! não consigo respirar!  
ela aperta minhas costelas e quase ouço meu espírito se quebrar...  
e eis que mais uma vez  
aquela figura esplêndida sussurra dentro de mim:  
- Levante-se! Você já conhece este filme... Levante-se! Desvencilhe-se dos braços que sufocam o seu sentir. Vem! Levante-se! Apenas confie em mim...  
Tremendo, temendo, eu vou...  
não sem força  
não sem esforço  
não sem luta  
não sem ferida  
...  
? desculpe-me, ansiedade, desta vez eu não preciso de você...  
porque HOJE  
APENAS hoje  
AGORA  
neste infinito INSTANTE  
eu decido VIVER!

## ampulheta

Tudo o que desejamos que se fortaleça exige-nos certo grau de dedicação e um bom investimento de tempo, sejam sentimentos, ações ou relações. Nenhum deles engana-se com vãs palavras...

Mas nem toda palavra é vã. Na verdade, eu desejo defender as palavras antes de demovê-las da sua fortitude ante a falta de ação. As palavras são doces ou amargas, azedas ou salgadas, ásperas ou lisas, perfumadas ou insuportáveis. Isso depende de como as utilizamos e como nossa ação consegue sucedê-las.

Falar Eu te amo sem expressar na candura do olhar, na delicadeza da mão ou no enlace de um abraço pode ser vão. Falar Eu te amo sem a perspectiva de um cuidado terno e perene pode ser vão. Falar Eu te amo sem dedicar tempo verdadeiro ao objeto desse amor pode ser vão.

E as palavras assim são uma armadilha na qual todos nós caímos dia após dia, tentando encontrar brechas que satisfaçam o nosso bom desempenho oratório.

Amar e mudar as coisas devem mesmo caminhar juntas. As palavras devem ser nosso meio de agir e não nossa desculpa para o não agir. Tentamos esconder e camuflar e burlar de um tudo por meio das palavras, enquanto nossos pés caminham trôpegos pela estrada, sem saber o rumo e sem saber o que clama por nossas mãos, por nossos braços, por nossos laços, por nosso fazer!

Onde eu posso ajudar de fato? Onde as palavras que eu declaro aos quatro ventos podem criar forma e criar morada e criar verdade e criar imagem? Onde as palavras que eu proclamo não serão vãs?

Quem procura, acha! Que tal começarmos a busca?

## piegas

há sempre a desculpa do tempo...  
? depois eu faço...  
? não era a hora certa!  
? vai passar...  
? ainda dá!  
? foi tarde demais!  
tempo, ilusão permanente  
na sanha humana  
de acreditar que controla  
o imponderável...  
tempo, amigo de alguns  
inimigo de quase todos:  
? estou atrasado!  
? perdi a hora!  
? o tempo passou...  
tempo, desilusão da estrada  
corte profundo n'alma  
que apenas deseja ser...  
eterna!  
? ou, quem sabe, infinita!  
há sempre a desculpa do tempo...  
? o que farei hoje poderia ter feito ontem!  
? amanhã é um novo dia...  
e o poeta continua a cantar "o tempo não para!"...  
? será?  
ou a gente não para no tempo?  
seres em movimento  
apenas almejam apreciar...  
um pouco mais  
o tempo, o tempo incólume  
o tempo perene  
o tempo que só conhece uma verdade:  
? é sempre tempo de amar!

## des-abafa

Amar a si mesma

Não é fácil

Quando os dedos apontam a outra direção

Dizem "seu cabelo é ruim"

"Seus dentes são tortos"

"Sua altura é pouca"

Tiram sua roupa

Só pra te lembrar

Que você não é nada

Além de uma imitação

Amar a si mesma

No mundo da réplica

É aguentar a tréplica

Da repartição

Hoje você dança

Hoje você casa

Hoje você engravida

Hoje você separa

Hoje você faz pose

Hoje você escancara

Hoje você morre

Amanhã você repara...

## des-ilusão

sou uma desiludida  
sonho grande-mente  
mas meus sonhos são palpáveis  
e pautados  
na realidade presente  
gosto das ruas  
das plantas  
dos animais  
e das gentes  
vivo a vida  
como quem usa  
sem embaraços  
tudo o que sente...  
sou uma desiludida  
percorro histórias  
possíveis e prováveis  
demais  
crio memórias  
do que nunca sequer  
existiu  
recebo as glórias  
dos devaneios noturnos  
assombrada  
em descobrir as simplórias  
palavras lançadas  
no eterno desvario...  
ah, sou tão desiludida!  
enxergo a crueza  
e a dureza  
do existir  
lastimo as faces embotadas  
nos becos escuros  
as saunas lotadas

de hipocrisia  
a fé que esconde a podridão  
e a alma que foge da razão...  
e, ainda assim,  
consigo suportar a existência  
esta experiência insana  
que me arranca a ilusão...

## percep-ção

o chão manchado  
estrelas exortam  
tenho uma visão  
? tão distorcida  
de mim!  
os prédios brilham  
o céu escorre  
sem óculos  
meus olhos descansam  
do desassossego  
e criam imagens  
? nítidas de irrealidade  
contidas em beijo e torpor  
? uma esperança tênue  
de encontrar novo caminho  
de me possuir num ninho  
sem reservas, sem temor!  
a íris acende a escuridão  
e ascende a alma inquieta  
? impura demais... bonita demais!  
em completa, doce e cálida  
solidão...  
o chão continua manchado  
os postes das ruas, acesos...  
nos meus olhos, claridão!

## in-sa-tis-feitos

in-sa-tis-feitos

Vestir-se com o ideal de si

A fantasia do seu próprio eu

Aflora narciso

Abaixa decência

-- a tal decadência

!

O máximo e o mal

O bom e o real

A vida

O caos

O filtro

A foto

A pose

O jeito

Janela

Quebrada

É boa a estrada

Pra quem é perfeito

!

Doce ilusão

Amarga verdade

A tal vaidade

Que enche o peito

!

Que golpe num ego

Tão frágil e ferido

Um pobre menino

Que busca respeito...

Mas ele, em seu leito,

Dormente

Insano

Um santo profano

!

Esquece o eleito...

Vive como a ilusão de si

Sem conhecer-se

Sem se amar

Sem merecer-se

Sem se encontrar...

Um dia, ele há de ser!

Um dia

!

ele acordará...

¿Será?

## graxas

como se eu pudesse chorar pelas flores  
mortas do meu caminho  
fartas de desamores  
sedentas por um carinho...  
como se eu pudesse sentir pelas flores  
intensas do alvorecer  
de súplicas inescapáveis  
tementes do próprio ser...  
como se eu pudesse viver pelas flores  
gestantes do impossível  
caídas por mãos amantes  
entregues ao invisível...  
como se eu pudesse ser aquelas flores!

## gu-erra

Estou tentando entender o mundo  
livre da dicotomia  
e da agonia do próprio existir...  
se matam crianças  
se matam sonhos  
se matam gentes  
e não há um porquê  
estou tentando  
? me obrigando  
a compreender...  
se mães choram e sangram  
para alimentar aqueles que solicitam  
? tão incessantemente  
sua atenção  
se não sobra tempo para carinho  
se não há um caminho  
longe da perdição...  
estou lutando para ver esperança  
nos olhos dos otimistas  
nas linhas das mãos de quem vive feliz  
? e indiferente  
ou apenas diferente de mim  
apenas tentam viver  
enquanto o mundo desaba  
? como sempre desabou  
enquanto o fim prometido  
alcança corpos em cada esquina distante  
enquanto ainda não chega sua vez na fila  
? não a fila da sopa!  
nem há sopa  
nem casa  
nem nada!  
não há um pingão de sopa

ou de dignidade...  
apenas feridas abertas  
em peitos e almas  
dilacerados pelo terror  
esmagados pelo horror  
deturpados pela estupidez  
? de guerras sem sentido ?  
de homens que matam outros  
de uma sociedade que clama  
a deuses surdos e cegos  
? não há um pingão de vida!  
onde minha mão possa alcançar a saída...  
onde meus braços se façam presentes  
onde minha pele se estenda para proteger  
filhos que não são meus  
mas que agonizam em prantos  
capazes de estilhaçar o espírito  
daqueles que ainda veem  
daqueles que ainda sentem  
daqueles que ainda fazem parte  
... de alguma humanidade!

## pen-S-o

eu quero deixar tudo adiantado  
o café  
o box aberto  
a louça do escorredor  
como se a vida viesse voraz  
e me levasse o tempo que ainda nem tenho  
então, eu o roubo primeiro  
na esperança de vivenciar a fruição  
algum dia  
em algum momento  
numa via suspensa  
em que as capilaridades do rosto  
não sejam vistas  
? nem existam!  
Sinto-me entrever cada instante  
e, inconstante,  
adianto tudo o que posso  
só para dizer ao fim do outono:  
? fiz quase o que precisava ser feito  
apenas não cumpri direito  
porque o tempo não me permitiu...  
e quando virá a hora de apreciar o café,  
o banho morno e o nada?  
Quando esta impetuosa estrada  
chamada t e m p o  
conceder-me-á a graça da sua visão?

## nano-esmolas de dopamina

nano-esmolas de dopamina  
curtidas  
fadadas  
ao fracasso  
de quem depende  
de quem vai ser  
a sugestão do outro  
o que esconde  
brinca de felicidade  
na rede sem tecitura real  
segue  
saga  
sem destino  
nem atino  
e quem pensa  
o que pensa  
deixa na mão do que pensou  
primeiro  
filtros e peças de fundo  
forja para gravação  
graças ao deus destas malhas  
de algo, ego, ritmo e farsa  
do tempo perdido  
das horas esgarças  
das pupilas gastas  
e tudo continua amanhã  
depois  
e depois também  
nano-esmolas de dopamina  
sempre pagas ao seu senhor  
ilusão de realidade  
vida escoas entre os dedos  
e tudo termina, enfim,

onde começou...  
nano-esmolos de dopamina  
? Que mina!  
de ouro para quem plantou.

## (likes)

deslumbrada  
com prêmios comprados  
moedas vertidas  
e vestidas  
em medalhas  
no ritmo frenético  
da concepção de novas ideias  
que já nascem mortas  
dos termos  
atermos  
sem lógicas  
a escala sempre  
transcende o apelo  
a verdade é um detalhe  
sem nexos ou selos  
as palavras mais bonitas  
emocionam o verniz  
se esta corda é um recomeço  
ela finge ? finge bem! ? ser atriz  
triste jogo  
de disputas  
entre os produtos da rede  
se é dinheiro que eles querem  
não há rio pra tanta sede  
e o mar deságua incerto  
neste oceano de loucura  
estas faces são ? de perto!  
o seu remédio pra cura.

## Meu antídoto

Amigo

Você é meu antídoto na guerra

E a confusão

Que mora dentro de mim

E fora

Vou na contramão

Descubro que a vida

É agora

Entre nossas mãos

Construindo uma nova

História

Mudo a direção

O mundo também pode

Ser agora

Uma constelação de pássaros

No céu

Estrela d'alva mãe

Olhou pra mim

Eu vi

Anunciando a sua chegada

Nos olhos da pureza

Descobri você...

Amigo

Você é meu antídoto na guerra!

Que tal marcar aquela amizade que foi o seu antídoto em 2023?

Deixe nos comentários e faça essa pessoa saber o quanto é especial em sua vida. Vamos espalhar esta canção-Poesia para outros corações pulsantes de Poesia? Gratidão sempre!!

## Carta às minhas ilusões

foram 44 anos  
fantasiando  
como haveria  
de ter sido  
se eu tivesse  
te dado a mão  
e fugido mata adentro  
como um tolo ladrão  
de sonhos que me corroeram  
desde o minuto em que eu disse  
NÃO  
foi pelos meus pais  
a honra de minhas irmãs  
a tranquilidade de meus irmãos  
foi pelos vizinhos  
pelas trouxas de roupa  
que mamãe carregaria sozinha  
pelo burburinho e vergonha  
de outros  
eu disse, eu te disse  
NÃO  
estava tudo planejado  
você viria à meia noite  
jogaria pedras em minha janela  
sonho dourado de toda donzela  
eu estaria em ânsia  
à sua espera  
com a trouxa de poucas roupas  
pronta para a viagem  
carta escrita às pressas  
deixada sobre o colchão puído  
pedia desculpa a todos  
principalmente à mamãe

ela choraria muito  
se sentindo culpada  
pesada  
desgostosa  
enganada  
talvez até morresse, coitada  
de tanta tristeza por mim  
quando vi sua mão estendida  
seus olhos brilhavam  
meu coração sabia  
que a resposta sempre fora  
SIM  
mas os lábios dormentes  
os pensamentos medrosos  
as angústias da mente  
me induziram à negação  
SAIA, SAIA DAQUI  
seus olhos azuis cintalavam  
seus cabelos louros de anjo  
me acusavam  
de impiedade e covardia  
o que haveria  
de ter sido de mim  
no outro dia  
se minha mão tivesse ido  
seguido o caminho  
incerto  
deserto  
coberto de prometidas aventuras  
desventuras de um ser  
que nunca veio a saber  
ninguém soube dos planos  
nem da carta rasgada  
e queimada  
nem da guerra travada  
nem dos sacrifícios feitos

no dia seguinte  
tudo do mesmo jeito  
apenas meu pai  
com seu pensar suspeito  
agarrou-me o braço  
destacou-me das outras  
incendiou o meu couro  
com seu único olhar  
veja, mulher, esta aqui está pronta  
pronta para casar!  
ante meu olhar perplexo  
no alto de meus 15 anos  
escondia o peito firme  
amarrado com um pano  
pois papai sempre que via  
os mamilos furando o tecido  
das nossas vestes  
forjava lá o seu plano  
minha irmã, a mais velha  
casou-se aos 13 anos  
e agora, aos 22,  
já tinha um time pronto  
todo ano, um bebê novo  
uns vingavam  
outros transformavam-se  
em anjos...  
mamãe disse ser estupidez  
minhas regras ainda não eram descidas  
e esta era a única saída  
para meu pai aceitar  
POIS VAI ASSIM MESMO A MOLECA  
SE NÃO VAI DAR CRIA, BRECA  
MAS AQUI NÃO VAI MAIS MORAR  
JÁ FIZ TODO O ARRANJO  
AQUELE MENINO DOS ROCHA  
ELE É UM BOM CURIÁ

mês e meio depois  
já casada e noutra casa  
um barraco de dois cômodos  
comecei nova história  
meu marido era tão jovem  
e consigo ele trouxe  
uma mãe e um irmão de colo  
este foi nosso primeiro filho  
depois dele, mais 10  
todos paridos na força  
de uma parteira e sua fé  
nossa casa foi crescida  
numa luta aguerrida  
vencida com muito louvor  
a mudança pra cidade  
foi pura necessidade  
de fugir da dura seca  
que matava de fome e sede  
todo o que se atrevesse  
a dar de frente com ela  
sem um tostão ou panela  
chegamos neste mundo hostil  
mas a bondade humana  
também se fez no trajeto  
nós fomos acolhidos  
objetos  
de caridade de alguns  
40 anos de cumplicidade  
9 filhos crescidos  
1 morrido na maternidade  
nosso anjinho protetor  
ninguém duvide, o nosso amor  
foi verdadeiro e construído  
juntos deixamos legado  
de boa gente sobre a Terra  
mas não é assim que se encerra

a minha história, não senhor.  
a viuvez me deixou forte  
porque eu teria que ter a sorte  
da minha vida  
em minhas mãos  
chorei  
e respeitei meu luto  
e a vida me deu o atributo  
de resgatar aquela mão  
aquela que na juventude arreneguei  
deixei passar e disse  
NÃO  
de volta, com suas rugas  
e histórias  
queria o dito reacender a memória  
da outrora tão ferosa  
e juvenil paixão  
deixei os preconceitos de lado  
e me entreguei a seus braços  
mesmo com brados de NÃOS  
foram 6 meses conturbados  
no início tão encantado  
no fim, triste desilusão  
ele brincou com meus sentimentos  
e não quis ouvir meus lamentos  
não amadureceu  
apesar dos cabelos brancos  
e da falta deles  
não aprendeu a respeitar o humano  
não se despiu pra despir outro ser  
eu nunca poderia  
sem meus olhos  
crer  
o coração se entristeceu desta falta  
por tantos anos guardei sua volta  
como uma mulher que perdeu seu amado

mas o que descobri já no leito de morte  
foi que sempre o amor e a sorte  
estiveram bem ao meu lado  
e esta carta dedico a elas  
minhas ilusões  
que decerto selam  
o destino que um dia neguei  
talvez se eu tivesse ido  
naquele dia sofrido  
não conheceria o manto  
da história que eu mesma  
costurei...

(um pouco da história de minha querida mãe)

## vida

não queria te usar como apoio  
você é tão maior que isso  
sua força  
sua postura  
suas palavras  
tudo grande demais para ser apenas um enfeite  
de outro alguém  
eu não queria te usar como muleta  
mas você deixou-se assim  
apenas servia assim  
se fosse assim  
e o que seria de mim  
se eu não te aceitasse  
tão incompleta  
mesmo sendo tão plena  
tão insegura  
mesmo sendo tão talentosa  
tão imperfeita  
mesmo sendo tão exuberante  
você se via de um jeito  
que nunca pude entender  
seus olhos viam frações  
e eu te enxergava inteira...

## dormência

sem ar  
sufoco em meio às tempestuosas guerras  
sem ar  
sufoco em meio às guerras cotidianas  
sem comida no prato  
sem rede nem cama  
sem água de qualidade  
sem tempo nem grana  
imito a sobrevivência  
enganos da aparência  
em mim insistem  
e  
insistentes  
persistem:  
? grito!  
sufoco com minha própria voz  
? choro!  
sufoco com minhas próprias lágrimas  
? clamor!  
sufoco com minha própria oração  
sou despido  
e despedido  
do templo  
da minha estranha  
existência...  
[ausência, decência, clemência, dormência]

noi soul  
Pulsão Poética

## descoberta

escrevo para nada  
e para o nada silencioso  
e prefiro esta inutilidade da minha escrita  
a ardência do fogo que queima  
de dentro para fora  
e precisa sair  
precisa existir  
precisa ganhar forma  
e virar faíscas  
queimadoras não de dedos  
nem de olhos  
mas de sentimentos pétreos  
ainda cegos para a essência  
ainda néscios para a diversidade  
ainda impuros e contaminados  
? que esta fagulha acenda  
as chamas internas de todos quanto  
almejam exorcizar seus próprios demônios  
e ainda desconhecem meios para tal façanha!  
hoje não aceitarei barganhas  
e farei de mim  
meu mais precioso patrimônio...

noi soul

Pulsão Poética

## crueza

ela pergunta as horas  
inutilmente  
o tempo não existe na mente  
de quem sofre o desterro  
de não possuir a própria vida  
o tempo condena o pecado da sobrevivência  
diante das máculas cravadas no peito  
de quem chora e pensa  
e sente e ama  
e clama e reza  
e almeja  
um fim diferente  
mas  
? que triste!  
não o vence  
apenas os lábios imperiosos  
permanecem aprisionando  
seus corpos tão doentes  
[choros cobertos por terra  
mares secos na guerra  
tudo feito por mãos  
inclementes!]

noi soul  
Pulsão Poética

## ainda [ainda]

à minha frente  
tantas possibilidades  
e esta incapacidade premente  
de apenas estar no vazio corrosivo  
explodindo neurônios  
e sentimentos profundos na aparência  
vagos na essência  
um estado constante de estupefação  
sem nexo  
sem providência  
sem ação  
é como se eu deixasse para viver  
amanhã  
no amanhã  
os significados esperam  
os olhos humanos  
e eu, teimosamente, não os deixo  
existir por dentro  
a lava do vulcão escorre e transforma  
tudo  
ideias  
sonhos  
projetos  
em lamento  
apenas meus ouvidos escutam  
um som inconfundível e mordaz  
sua nota reverbera em estribilho e passa a ser  
minha  
companheira  
e juíza  
repetida. repetida. repetida.  
golpe hipnópédico  
como um barulho silencioso e paralisante

como uma pedra engastada  
na garganta  
o perene não fazer  
não existir  
não ver  
fingir  
e deixar para depois  
quem sabe...  
[ainda são 7 da manhã  
e quantas vezes já pensei em fugir?]

noi soul  
Pulsão Poética

## entre-mentes

entre-mentes

memórias ou lembranças,

o que guardo em mim?

peças

passos

viagens

vivências

ausências

o que guardo em mim?

paisagens

cenários

atores

sensores

presenças

o que guardo em mim?

pensares

sentidos

tormentos

alentos

insistências

o que guardo em mim?

retratos

rostos

desgostos

sabores

dores

pungências

o que guardo em mim?

memórias ou lembranças?

desta ou de outra era?

? Ah, doce e vil quimera

que tanto vem me assinalar!

guardo em mim  
saudades  
abraços  
afetos  
laços  
imagens  
que o tempo ? este danado!  
insiste em emaranhar  
guardo em mim  
os dias cinzentos  
as noites lustrosas  
as espigas-bonecas  
os candeeiros acesos  
a fumaça da lenha  
as lendas de terror  
a missa de domingo  
o riso do meu pai  
o colo da minha mãe  
as travessuras quietas  
o tempo  
? Ah, tempo!  
que nem, sequer, existia!  
o que guardo em mim?  
guardo o mundo  
guardo tudo  
guardo a vida  
guardo a despedida  
são lembranças ou são memórias?  
? Não sei bem dizer!  
estão todas aqui  
como sombras amigas  
? E estilhaçadas  
do sono ao alvorecer!

noi soul

Pulsão Poética

## in-ver-ti-da

tenho um coração invertido  
? minha quase certeza!  
não sinto como os outros  
porque dificilmente sinto  
ou o que sinto é ilusão  
de um coração que deseja  
SENTIR  
e nunca toca no sentimento  
uma crise de identidade  
um mergulho louco entre  
fazer o que devo  
pensar o que quero  
e esse tal de sentido que  
não me abala nenhum pouco  
a brisa é apenas a brisa  
e não a bailarina em minha face  
a árvore é apenas a árvore  
e não o mundo misterioso de outras civilizações  
o céu é só o céu  
e não o paraíso de outrora  
a lua, coitada, tão desmantelada, pálida  
sem luz própria  
é apenas um satélite gravitando seu planeta  
e a Terra... é esta bagunça  
vista pelos olhos nublados de um alguém  
tão sem sal, sem açúcar  
sem sentido e sem sentimentos  
tão eu  
impotente diante de alegrias e dores  
tão humana  
entre ingratidões e amores  
tão real  
feita de todas as cores

as peças se encaixam e,  
por alguns instantes,  
volto a fazer  
SENTIDO  
? morri?

...

noi soul  
Pulsão Poética

## ani-versário

ani-versário

brilha, brilha estrelinha

lálálálálá

sua voz ecoa dentro de mim

ela cantava para eu dormir

até não mais sonhar

suas mãos acariciavam minha pele

eu sentia cócegas e alegria

? de novo, mamãe, de novo!

eu sempre pedia

até ela não ter mais voz para me dar

adentrava o mundo onírico

cheio de fadas e unicórnios

e povos estranhos falavam comigo

numa língua que eu quase entendia

era meu aniversário de 4 anos

uma mulher bonita estendia nos braços

e rodopiava pela sala

aquela menina que ora era eu

ora era outra

passava de abraço em abraço

recebendo presentes

sorrindo e cantando

Parabéns pra você...

lálálálálá

e, de repente, um grito, um choro

uma súplica no escuro:

? quero minha mãe! Mamãe, mamãe!

ouvia a menininha implorar

e seus soluços transformavam-se nos meus

o peito sufocava em lágrimas

eu não podia compreender tanta angústia

tanta dor e desespero

? chamou, meu amor?  
era a voz de mamãe  
    brilha, brilha estrelinha  
        lálálálálá  
dormia em paz, finalmente!  
as vozes cessavam  
para só me visitarem na noite seguinte  
24 anos  
meu aniversário  
mamãe já não está aqui para me abraçar  
remexo suas gavetas  
numa tentativa de encontrar partes suas  
desconhecidas para mim  
mas  
para minha surpresa  
encontro a mim mesma  
perdida no fundo de um baú velho  
eu sou de mamãe  
ela me comprou  
eu sou de mamãe  
ela me roubou  
eu sou de mamãe  
tudo se encaixa  
minha língua já foi outra  
minha mãe já foi outra  
meu país já foi outro  
do outro lado do oceano  
mora uma família que  
nunca mais pode me desejar  
    Parabéns pra você...  
        lálálálálá

Texto do livro Nua e Crua na Rua, noi soul, lançamento previsto para Maio de 2024

## presença

Eu sempre estive lá  
Você não viu?  
Aquele sofá no meio da rua  
Contando histórias  
Minhas e suas  
Eu sempre estive lá  
Você não percebeu tudo que fiz por você?  
Todas as dores superadas  
As noites mal dormidas  
O tempo debaixo da chuva torrencial  
A febre  
O analgésico  
O hospital  
Eu sempre estive lá, querida  
Nos olhos das suas lágrimas  
Na ardência das suas feridas  
Na imensidão do seu finito  
Aconchego  
Sossego  
Apego  
Eu sempre estive lá...  
Nas horas de alegrias e medos  
Nas tempestades incompreensíveis  
Nos gritos contidos  
Nas batidas do coração  
Eu sempre estive lá  
Você viu?  
Sempre estive a um roçar  
Da sua mão...

## liberação

indiferente  
permanece indiferente  
ante a desgraça das gentes  
que morrem aos montes  
em sua frente  
não são apenas tiros e facas  
não são apenas bombas e farpas  
são inundações de tristezas  
clamores das extremas pobreza  
ciclos que rodeiam os nós  
vozes que abafam os dós  
limites perdidos em si mesmos  
liames desfeitos aos despejos  
indiferentes  
eis que permanecem vós  
construtores do futuro retrós  
adivinhos de promessas desfeitas  
mercadores de almas eleitas  
con-ve-ni-en-te-MENTE  
disfarçados de bondade  
entorpecidos em sua própria vaidade  
indiferente  
permanece a existência  
frente a insensatez da eloquência  
de quem fala  
grita  
e nada diz  
de quem vive  
e morre  
sempre  
por um triz...

## antítese

sou um tempo  
no tempo onde tudo é possível  
e nada pode dar errado  
sou a chave que abre  
as portas que ainda nem existem  
sou o relógio da vida  
em constante contraste  
em pleno vigor  
da luz que ainda  
nem sequer iluminou  
sou a busca indecisa  
da certeza duvidosa  
de onde se tiram largas passadas  
de um futuro presente  
quase sempre aqui  
sou o que observa  
aquilo que é observado  
enquanto se deixa ser visto  
por quase todos os lados  
sou a realidade invisível  
dos panos que nunca chegaram  
a secar sequer as mãos úmidas  
da clara escuridão indizível  
sou as pernas quebradas  
nas mãos do viajor  
que vive dentro da casa  
em pânico, em pavor  
sou o tudo do nada despido  
vestido com vestes nuas  
imaginando destinos possíveis  
enquanto dorme na rua  
sou o pastor desorientado  
que encontra o monte ao longe

e persegue sem estrada  
o destino que se esconde  
sou a aversão do avesso  
sem quedas, sem acertos  
sem vilões e sem tropeços  
sou o calor gélido  
dos dedos que dançam parados  
das mentes que pensam exaustas  
dos seios que arfam silentes  
das malas, das faunas, das alças  
das riquezas tão carentes...

## êxtase

Indiferente aos movimentos  
de pequenos seres terrestres  
cruza o céu em passo lento  
a majestosa dos poetas  
enquanto a luz iridescente  
do astro-rei se despede  
e uma menina-mulher  
em seu quarto reflete  
sobre uma cama bagunçada  
deitada no cobertor  
lendo letras intrigantes  
dum famoso escritor  
a capa cor de arrebol  
a história seca e tenaz  
os carros voltando às casas  
e os sons dos animais  
vozes distantes e dentro  
sonhos e sonos sem fim  
a moça reflete a beleza  
e a estranheza do existir  
palavra que mostra tudo  
discerne e desfere e ri  
no arco de uma personagem  
tão longe da sua imagem  
tão perto do seu porvir  
minutos viram segundos  
segundos dissolvem horas  
e outra vez a aurora  
desperta sua lucidez  
começa a vida às 5  
trabalha e faz seu risco  
entre o não e o talvez  
à noite, de sua janela

memoriza os olhos dela  
a lua que se desfez...

## Folhas de outono

### Folhas de outono

À zero hora e seis minutos do dia 20 de março de 2024 uma nova estação se apresenta fora de nós. Aqui no Brasil, o outono. Equinócio. Mudança de frequência. Novas diretrizes. Folhas ao vento. E o calor persiste. Dentro de mim também persiste uma saudade intensa, algo que ora esmaga ora abraça. Um vazio que se preenche de memórias e fantasias que, eventualmente, misturam-se e desdobram-se em risos e lágrimas e desejos. Um dia estive em seu ventre, mamãe. Também fui alimentada pela seiva da vida que derramava-se tal qual cachoeira das suas montanhas de afeto. O seu abraço era sempre o mais cálido, o mais verdadeiro. O seu olhar sempre compreendia tudo o que eu dizia e o que eu não tinha coragem de falar. As suas palavras tinham intenção de me fortalecer, mesmo quando nada saía dos lábios seus... Eu adorava tocar seus cabelos pretos, encaixar meu pequeno e frágil corpo nas curvas do seu lar, como se eu pudesse me sentir de novo nutrida apenas pelo cordão umbilical, laço este que parece ter sido desfeito apenas naquele dia de início de outono num ano que cada vez mais distancia-se da minhas lembranças. Dia 20 de março de 2015. Era apenas mais uma manhã, mais um abraço, mais um bom dia, mais um "Eu te amo", mais uma companhia. Eu estava na cozinha preparando o café, você estava no quarto se arrumando. Chamei seu nome para começar uma conversa. Nada. Silêncio. Larguei o que estava fazendo e fui correndo ao seu encontro. Olhos vidrados. Calça a meio caminho. Corpo estendido. Sem respiração, sem pulsação, sem calor. Ambulância. Liga para irmã. Espera. Ansiedade. Tensão. Paramédicos. Fujo dali. Escondo-me. Não quero ouvir. Óbito, alguém pronuncia. Sinto muito, mais vozes, mais gente, mais tudo, menos você. Desde então, as chegadas dos outonos têm sido dolorosas, embora ressignificadas por uma vida inteira que eu queria te contar, mamãe. Queria dizer que tive um filho, que ele adoraria chamá-la de vovó, que você iria achar que ele se parece comigo e que vocês se amariam tanto que seriam cúmplices e eu teria que arcar com as consequências disso. É só um sonho, eu sei. Tudo fruto da minha imaginação. Eu falo da senhora para ele, mostro nossas fotos, conto histórias nossas, ele acha graça e quer sempre saber mais um pouco. Meu coração se aquieta. Há vida! Uma nova estação, uma nova frequência. É isso, não é? Sigamos, então!

## próximo

eu não quero ir  
por medo?  
eu não consigo respirar  
por medo?  
todos são hostis  
até que eu veja seus segredos  
estampados na pupila dilatada  
ou nas margens dos seus medos  
por que eu não quero ir?  
por que eu não quero existir?  
por medo?  
O encontro aterroriza  
reverbera  
esconde  
e revela  
todos os meus receios.  
O encontro comprime  
espreme  
dilata  
e suprime  
todos os meus anseios.  
por que, medo?  
medo, por quê?  
porque medo  
é medo de algum porquê...  
eu não quero ir  
eu preciso ir  
dilemas  
conflitos  
esquemas  
aflitos  
segredos meus esbarram nos seus  
mas

o pacto finge não ver!

## transgredir o tempo sem demora

Os minutos são impiedosos  
mal olho para eles  
e eles escorrem  
não entre meus dedos  
sim entre minhas chances  
e as lágrimas não perdoam  
nem esperam  
escorrem também  
não entre meus olhos  
sim entre meus lances  
? é preciso trabalhar  
produzir  
ser  
sobreviver  
e, ainda,  
viver  
enquanto sinto o gosto salgado  
adentrar os lábios apertados  
apertados do grito que deseja liberação  
permissão  
extravasamento  
? tudo o que há são tormentos  
vontades mal contidas  
desejos pendurados  
sonhos despedaçados  
histórias que nunca sairão da minha cabeça  
amores, tragédias, comédias  
tudo preso  
represado  
nunca lançado à terra  
? que terra?

E, enquanto roubo o tempo do próprio tempo  
sinto a cobrança solene  
em mais uma notificação insólita  
? não abra a porta! Não abra a porta!  
Mas ninguém me escuta  
nem eu...  
o que resta é apenas o risco que corro  
sempre que me permito a heresia  
de não crer no tempo  
como me disseram um dia.

## 250 palavras

tentativas de sufocar a solidão  
arrastada por ventos dilacerantes  
envolvida por tropas do eu-farsante  
aquele que diz:  
você não merece  
você não consegue  
você mal sobrevive  
? nem tente!  
O pé se arrasta numa dança sombria  
? que água fria!  
A mão entorpece a mente em agonia  
? que fantasia!  
as emoções se corrompem  
e prorrompem de dentro  
das inteiras falhas  
a que não me deixei guardar  
sou silêncio  
enquanto o barulho das sirenes internas  
abatem meus sentidos tortos  
o carro estaciona sem cuidado  
meus soldados abordam os neurônios  
dilacerados  
tremeluzentes  
embriagados  
? defenda-se! Diga algo!  
sou culpada, por favor, eu admito  
leve-me daqui, tira-me de mim  
não aguento esta prisão velada  
essa vontade de ter o que não possuo  
esse viver a roubar migalhas dos outros  
pensamentos  
sentimentos  
gestos bobos

? leve-me, arranque-me!  
Preciso de inspiração  
de outras paisagens  
de outras imagens  
de outras paragens  
os defensores da lei riem do meu esforço  
sentem piedade  
analisam meu rosto  
concluem ser engano a denúncia recebida  
nada em mim demonstra que eu estive despida  
? cegueira coletiva!  
Deixam-me no chão  
transbordando detalhes da minha desilusão  
o sorriso alcança meus lábios  
consegui enganar o retalhos  
da intriga feita de não  
coleta peças  
colo pedaços  
faço cisuras  
dentro do peito  
o meu coração me protege  
do frio  
da dor  
da tristeza  
o meu coração me destina  
a traços de delicadezas  
estas intrigas que se vestem apenas  
daquilo que lhes convença  
da verdade sobre existir  
aquelas doces, serenas  
entregues a leves penas  
tão grandes  
tão pequenas  
nuances do meu sentir.

## comando

"Fazer uso da palavra"  
expressão carregada de signos  
e significados  
usar não apenas  
? fazer uso ?  
um verbo seguido do substantivo quase verbal  
ação sobre quase-ação  
somada ou multiplicada?  
Pedir licença à palavra  
ou a quem vai escutá-las  
estar no comando da fala  
ou capitular diante delas  
as palavras  
vilãs ou heroínas  
sagradas ou assassinas  
tomadas de empréstimo por alguém  
"fazer" necessita de complemento  
não existe solto e só  
a boca prende as letras  
transforma-as em sentidos  
apenas para quem as entende  
surpresas  
borbulham  
à língua que se rende  
a fazer uso da palavra  
outra vez  
baila e sente  
o movimento  
a intenção  
o despertar  
a ilusão  
das pretensiosas mentes.

## impermanência

Vou tomar um banho morno  
fechar os olhos e deixar a água escorrer  
sentir o deslizar das gotas em cada poro  
surfando na pele todo o seu prazer  
mineral sente?  
De onde ela vem  
para onde ela vai?  
? água ?  
Sinto-me como uma ponte que  
liga dois mundos desconhecidos  
inclusive por mim  
a água cai do chuveiro  
desce o ralo  
conheceu meu gosto e  
levou partes minhas consigo  
... para onde fui?  
Quem conhecerei noutras margens  
noutras nascentes  
voltarei a visitar meu corpo  
noutro momento do tempo-espaço?  
Não importa!  
Serei outra  
serei nova  
porque, mesmo que ela me visite amanhã,  
já não serei a mesma  
já não serei eu mesma  
sou apenas o que estou  
todo o resto são pedras engessadas  
fundidas ao equivocado pensamento da  
pueril permanência.

## cele(b)rado coração

e se o problema humano residir  
justamente naquele  
tão celebrado instrumento que  
bate ritmicamente  
debaixo da sua preciosa  
pragana!  
e se sentir demais  
e querer demais  
realizar os próprios desatinos  
for o real motivo  
da desgraça humana...  
e se ele não se rendesse  
aos caprichos  
do indecoroso desejo que  
seu peito retumbante  
inflama!  
seríamos melhores  
humanos  
pensantes  
livres do órgão ferido  
guardado no cofre  
sempre a propagar  
que tudo se faz porque  
apenas ama?

noi soul  
Pulsão Poética

## insígnia insignificante

Em algum momento  
o dia vivido  
nem fará mais sentido  
a hora perdida  
nem será lembrada  
o ano difícil  
nem terá importância  
...  
distante  
ou perto demais  
neste instante  
ou em 1200 anos  
as marcas da nossa existência  
serão como pó  
pelo espaço sideral  
nenhuma memória fidedigna de nós  
brilhos opacos no implacável  
espaço-tempo  
desta insana brincadeira  
de viver...  
o engraçado mesmo é que  
nos levamos a sério demais.  
tanto  
tanto  
e...  
Para quê?

## código

há uma muro alto  
atravessado nos olhos  
do confuso viajor  
nada consegue arrancá-lo  
do seu profundo torpor:  
mas um dia  
? que sorte!  
alguém escreveu poesia  
levou por áridas estradas  
recitou aos ventos e às gentes  
o acaso ou o ocaso  
transportou as palavras lidas  
pelas ranhuras da defesa  
daquele olhar vazio  
o sopro e a luz dançaram  
inventando aquarelas  
a arte abriu no muro  
uma preciosa janela!

noi soul  
Pulsão Poética

## cortante

imersos em meneios digitais  
é o virtual quem copia o real  
ou o real quem copia o virtual?  
? discussão improfícua, dirão alguns  
? nem vale a pena, dirão outros  
? dá no mesmo... que diferença faz?  
[o pensamento clama por sossego:  
DEIXE-ME EM PAZ!]  
tão seguro em sua caixinha  
de correspondências virtuais vazias  
? talvez até lotadas  
dos mesmos nada  
que sangram outros iguais!  
DEIXE-ME EM PAZ!  
clama a consciência embotada  
de afazeres tantos que  
não valem mais prantos  
apenas caixas lotadas  
sem destino, em desatino  
paradas, lacradas,  
sempre permeadas de enganos:  
sua vida perfeita a 2 cliques  
seu próximo negócio de milhão  
seu par ideal em 5 dicas  
sua inteligência arrendada em um leilão!  
...  
quem dá mais?  
gritam loucos nas esquinas  
das redes que sufocam e exterminam  
sua sensibilidade  
o feed que reveza entre apresentar  
tragédias

comédias  
e vendas  
numa tal velocidade!  
Não causa mais espanto  
o corpo estirado num chão  
não causa tristeza, dor, revolta.  
Nada!  
[sem razão nem emoção]  
Estão todos cheios de um vazio profundo  
carregados de uma indiferença ao mundo  
enquanto parecem tão conectados...  
marionetes de deuses humanos  
fantoques felizes  
rumo ao deslize  
do seu abatedouro moral!  
DEIXE-ME EM PAZ!  
Grita a parede do neurônio desvanecido  
entre querer e fazer  
nenhum ocorrido  
apenas mais do mesmo  
dia após dia  
clique após clique  
vida após dismantelo.  
...  
imersos em meneios digitais  
é o virtual quem copia o real  
ou o real quem copia o virtual?  
Isso importa ou satisfaz?  
[por gentileza, feche a porta  
apague a luz  
o calabouço da minha mente  
de vez em quando  
corta!]

## vid-amor-te

a pena é ter que morrer daqui a pouco  
mesmo que seja em 60 ou 70 anos  
apenas um piscar de olhos  
numa imensidão de possibilidades  
ainda há tanto o que aprender  
tantas pessoas a conhecer  
tantos poemas a recitar  
tantos amores para amar  
ainda há descobertas a fazer  
tantos caminhos a trilhar  
tantos instantes a sofrer  
tantas palavras a criar  
e eu só queria engolir a vida  
e senti-la latejando  
com a potência do fim  
neste coração insano  
...  
dá pena se despedir  
de tudo o que poderia ser  
e eu nunca hei de saber  
formas outras de existir!  
...  
a pena é ter que morrer  
e não conhecer o meu fim.

noi soul  
Pulsão Poética

## ligações

sou o istmo ligando minhas emoções  
às emoções alheias  
ao mesmo tempo sou ilha e oceano  
sou o próprio sentir  
desaguando inteiro  
em mim:  
sou o rio que mata  
a própria sede  
enquanto desafaz-se das redes  
do seu existir:  
rio  
mar  
oceano  
e eu-gota  
escorro dos lábios ferozes  
amantes da terra molhada  
do bálsamo de si...

## outros eus

como pesa deixar ir:  
estou tão agarrada aos meus pedaços  
no compasso de uma dança destemida  
tudo se torna fragmento de mim  
mãe  
pai  
irmã  
irmão  
filha  
filho  
todos são peças do meu quebra-cabeça particular  
e o adeus dilacera um pouco mais  
o que ainda resta dentro da garganta:  
estilhaços de uma voz emudecida  
pela despedida  
das partes do meu espírito que  
ainda sonham  
vejo os olhos deles pela última vez  
mas nunca sei!  
até que um alarme soe e me avise:  
outra parte de você  
se foi...  
[nunca existi inteira  
agora  
sou a peça derradeira]

noi soul  
Pulsão Poética

## vi-da

a vida é claudicante  
não devo exigir dela estabilidade  
a vida é movimento  
não devo cobrar dela inatividade  
a vida é corda bamba  
não devo exigir dela tranquilidade  
a vida é emoção  
não devo cobrar dela frialdade  
a vida é estranheza  
não devo exigir dela banalidade  
claudicante  
movimento  
corda bamba  
emoção  
estranheza  
a vida é esta completa cinesia:  
entrego-me a ela  
faça noite  
ou faça dia...

## são apenas palavras...

vivemos distraidamente  
distraindo a mente  
traindo a mente  
indo a mente  
mente  
dis-trai-da-mente  
vivemos  
dormentes  
esperando a dor da mente  
se distrair em nós  
e, quem sabe, um dia  
nesta estranha disputa  
a vida vença a luta  
e nos permita viver:  
sem distrações  
sem traições  
sem um quê  
nem um por[quê]  
vivemos distraidamente  
distraindo a mente  
traindo a mente  
mente indo  
mente?

...

noi soul

Pulsão Poética

...

num dia de sol com frio e flores de jasmims

## 3porquatro de uma flor

estou seca  
ressecada sem a seiva  
a nutrição já não enseja  
fazer parte de mim  
amarelada desde o caule  
fino trapo me desnuda  
sou flor distante e muda  
no chão deste jardim  
estou seca  
ressecada  
ressequida  
sem alma, corpo ou vida  
pelas veias do meu ser:  
a água sumiu do xilema  
a fibra vedou meu floema  
nunca pude acontecer!  
resta-me agora a palavra  
filha sou desta lavra  
adubo transformado em brasa  
desvendo em mim o poema  
que nunca pude fazer...

noi soul  
Pulsão Poética  
@noi.pulsaopoetica

## [redes]coberta

a escrita dança em minha pele  
como marca aprofunda memórias  
já não posso verter em histórias  
se o compasso desata o cerne  
ao sorver a luz dos seus sonhos  
o retrato da lua e da tez  
entre frestas da sua altivez  
abre mão do pensar tão medonho  
o balanço suave e intenso  
contradiz o autor e a peça  
na latência da derme encrespa  
a escada já não faz intento  
sempre há quem assim o mereça  
mesmo longe da torpe remessa.

noi soul

Pulsão Poética

@noi.pulsaopoetica

## Constância e Angola

quero devolver seu filho aos seus braços,  
oh, Constância!  
quero que ele sinta o seu calor, o seu abraço  
o seu amor  
o seu regaço  
o laço de vida que o prende  
no instante da eternidade!  
Constância, Constância, perdoe a minha ausência  
perdoe a minha fragilidade...  
a impiedade do tempo a nos separar  
só perde mesmo para a impiedade daqueles que  
nunca souberam amar  
Constância, abrirei uma fenda no universo  
dar-te-ei uma história diferente:  
nesta realidade do multiverso  
suas lágrimas não queimarão com o corpo miúdo  
jogado à fogueira  
do seu pequeno e amado filho...  
oh, não!  
nesta canção que entoa em meus olhos  
permito a existência de um mundo mais bonito  
um mundo sem escravidão  
sem escravização  
sem separação estúpida!  
ah, sua cor, Constância, tão linda, tão bela  
neste novo mundo é reverenciada  
é aplaudida  
é amada  
seu filho, querida Constância, chega à idade adulta  
é para seu coração um orgulho materno  
de maravilhosa conduta  
na luta apenas  
para sonhos profundos alcançar...

sua casa tem alegria, canto de deusas e deuses seus  
tem fé, festa e harmonia  
tem vidas a vida onde o amor venceu!  
Oh, Constância, preciso olhar sua alma  
encostar em sua face  
limpar suas lágrimas  
porque sei, sinto a minha impotência,  
nada mudará a verdade  
a dor  
o desespero  
a raiva  
o desejo de vingança  
e a sua herança lateja dentro de mim  
a sua força  
a sua resistência  
o seu legado forjado a partir do dia  
da terrível agonia  
em ver seu filho perecer  
numa fofalha de farinha...  
oh, Constância de Angola,  
as lágrimas hoje são as minhas  
pela crueldade residente em corações humanos  
tão desumanos  
desumanizadores  
... se não há chance de estancar a ferida  
se não há tempo  
se não há vida  
é urgente recomeçar:  
querida Constância de Angola  
vem, deita em meu peito sem demora  
ensina meu passo a continuar...

## afã

Tenho mais dúvidas que  
certezas na vida  
E do pouco que sei  
Sinto que muito me falta  
Se alargo o olhar  
Alago minhas vistas  
Não vejo nada  
Embora preveja  
O movimento  
Acontecendo  
Perene  
Sem cessar  
Na sedimentação do crer  
Ao ver  
Rever  
Desver  
Ou seria um dever?  
Apenas me encontro  
Para me descobrir  
Outra vez  
Sem solução  
Uma ação  
E nada mais faz sentido  
Sentindo a incerteza rondar  
Rodo sem escrúpulos  
Ou escrutínio  
Extermino a dor de dogmas  
Sou o magma  
Preso na desilusão  
E privilégio!  
Não estou pronta  
Não estarei amanhã  
A graça da vida é isso

Deslumbrada pressinto

Este eterno

Afã...

## eco

a nova morada  
espreita no infinito  
onde encontro o refúgio  
dos dias que seguem  
? não voltam...  
voltam?  
talvez no abismo deste silêncio  
suas intenções  
brinquem um pouco mais  
neste labirinto do tempo  
contemplo meu próprio  
crepúsculo  
... mas ai delícia da vida!  
serendipidade bendita  
a do sonho em eco  
retornando  
sempre  
mais  
um  
eco  
e c o  
e c o  
e c o  
e c o  
e c o  
eis o fim da minha aurora...

## des-coberta

consola-me saber  
que a vida é maior que eu  
... flutuo no tempo-espaco  
como uma piscadela da galáxia  
? da menor galáxia do universo!  
não tenho importância  
na quase infinda dança dos astros  
e essa liberdade me encanta...  
é a liberdade da descoberta  
da minha bela insignificância!  
ah, como é leve existir apenas  
enquanto os dardos me apontam  
e minhas mãos aprontam a cena  
? uma igual história!  
um conto qualquer, outro poema  
e já não preciso dar conta dos meus dilemas!  
ah, como é bonito ser apenas  
enquanto as folhas bailam  
e meus pés andantes acenam  
? um instante à toa!  
um fragmento, uma suave pena  
e já não preciso de fugas nem de aplausos  
? UM SALTO!  
E nova moradia se faz em mim:  
a vida é boa...  
a vida é boa  
... a s s i m!

---

noi soul

Pulsão Poética

no livro "descompassos: o universo que sou in(VERSOS)", noi soul, Manufatura das Letras (2024)

## as-falto

Destilação fracionada

é petróleo

e ódio

é matéria

e nada!

Destilação fracionada

é dinheiro jorrando

no rio

da encruzilhada

é terreno vazio

e casa abandonada

é surpresa ciente

da razão permanente

entre a cruz e a espada!

Destilação fracionada

sobre as ruas

e vielas

ainda esburacadas

sobre os tetos

das massas

aos pés da enseada

sobre a brisa parada

na promessa mesquinha

entre a cruz e a calderinha!

Destilação fracionada

é petróleo

e ódio

é matéria

e nada!

É mentira exata

é verdade que mata

é tempero do agreste

é a sombra que veste

o corpo da desalmada...  
destilação fracionada!

noi soul

@noi.pulsaopoetica

## pernas

Perna exausta de um coração quase desistente  
flagrante ensejo de ser  
quando não se é  
nem se está presente  
o oculto encerra tempestades  
as ideias desabrocham em imagens  
e as bolhas do tempo  
ao relento  
apenas descobrem-se nelas  
nas estranhas e doces passagens  
ainda escuto o vento  
cantando seu silencioso lamurio  
para a multidão correndo em desvario:  
ninguém sabe aonde vai  
mas todos persistem  
insistem  
na brutal essência do existir  
como a amálgama de uma conta  
entorpecida em si mesma  
não enxerga a beleza  
dos arredores  
dos corredores cheios de flores  
das estradas cálidas  
das nuvens pálidas  
da areia a escorrer minutos...

noi soul

## Setígono da redundância

- 
- 
- 

### **Este mesmo sol invade minha pele**

Transcendência das curvas

Morador do oceano

Transfigurador de sonhos

Maestro insano

Transeunte do céu

### **Inunda-me de ideias novas...**

noi soul

---

Afinal, O que é SETÍGONO?

Setígono é uma criação dos poetas pernambucanos Admauro Gomes e Cícero Felipe.

"Setígono é um poema que contém sete versos, número que dá origem a essa composição literária. Não há rigor quanto ao uso da rima nem da métrica. O primeiro e o último versos aparecem em negrito, pois podem ser lidos juntamente, independentes do conjunto da estrofe central que recebe o nome de meridiano e os versos em negrito são chamados polares por se situarem na extremidade do poema. Nos versos polares, encontra-se a essência do estilo, pois devem condensar a ideia global."

Exemplos de setígonos:

#### Exemplo 01 - SETÍGONO DA BOA VONTADE

Os homens de boa vontade

Têm na disposição o seu melhor  
Suas atitudes, a todo tempo favoráveis  
Sempre procurando um bem maior  
São abnegados, são altruístas  
Cuja inclinação é voltada para o bem

São chamados para construir a paz!

Observe que os versos polares constituem a essência do poema "Os  
homens de boa vontade/são chamados para construir a paz".  
Os cinco versos intermediários são chamados de meridianos,  
harmonizam a poesia.

#### Exemplo 02 - SETÍGONO DA ESPERANÇA

Quem crê na esperança

Acredita no que deseja  
Confia no seu melhor  
Sua expectativa é saudável e forte  
Vê alento e razão na vontade de viver  
Espera sempre por coisas boas

Crê na fé e no amor.

Espero que minha explicação possa ter-lhe alcançado.  
Vamos setigonar. Vamos ser setigonistas!  
Abraços poéticos!

Lorde Égamo

## estranho como eu

Vive aqui

Em cada ponto meu

um vazio cheio de ternura

um enxame parco de brandura

Vive aqui

Em cada verso meu

um dia escuro como um sol

vermelho como a sombra

estranho como eu...

Vive aqui

Cercado de estradas

um tempo sem razão

igual a multidão...

Vive aqui

Cordas nunca usadas

em plena alvorada

um instante sem canção...

*noi soul*

## fly

finitude,  
infinito momento da eterna despedida  
ida  
saída  
qual?  
alçar voo  
ser o voo  
o pássaro  
o bem  
ou melhor, o mal!  
finitesimalmente infinito  
dados errados  
palavras erradas  
ou construções de novos limites...  
sou a pena que se esconde  
dentro da lareira em brasa:  
sou templo  
e desgraça  
sou a mão que açoita  
o mesmo braço que salva!  
sou a dor da melancolia  
sou a sombra do dia  
quem diria!  
sou mera fantasia  
na mente insana de quem me cria  
e crê ser tudo  
e crê ser bom  
e crê ser fruto  
da realidade matizada por cores e dores  
perenes  
solenes  
defronte à estrada  
acusada de ser inveterada

eu, objeto cênico

performático

invertebrado

voou

só

.

.

.

noi soul

## Setígono da alma

### **Gasto tanto tempo lendo**

os olhos alheios que vejo  
como reflexão-espelho  
enxergam minh'alma além  
não me leio se não me vejo  
mas me vejo apenas se leio  
**os olhos de outro alguém...**

---

noi soul

Pulsão Poética

#setígono

#setigono

## silêncio

Hoje uma árvore me viu  
Olhei seus galhos secos  
E fortes  
Pensando na angústia da morte  
Encontrei silêncio neste lugar  
Os olhos da árvore me observaram  
Contando-me dos dias de sol  
Da chuva, da luz do farol  
De acordos que não devem mudar  
Silêncio  
Pausa  
Necessidade  
Sorriso  
Alma  
Alteridade  
Primeiro contato  
Refiz seu contorno  
Sem dano nem tato  
Me fiz de entorno  
Sorvendo dos silvos  
Da sua existência  
Perdi a carência  
Entregue à alma  
Silêncio  
Quanto silêncio!  
Silen-cio  
Ela me ouve  
Do meu vazio  
Ela me conta  
O belo pio  
Da gaivota

Em volta  
Envolta  
Encontra minha mão  
Na ponta  
Do seu coração  
Aponta  
A seta certa  
À beira  
Do abismo que sou  
Vou  
Voo  
Me dou  
Em minha própria  
Direção...

## ligações

sou o istmo ligando minhas emoções  
às emoções alheias  
ao mesmo tempo sou ilha e oceano  
sou o próprio sentir  
desaguando inteiro  
em mim:  
sou o rio que mata  
a própria sede  
enquanto desafaz-se das redes  
do seu existir:  
rio  
mar  
oceano  
e eu-gota  
escorro dos lábios ferozes  
amantes da terra molhada  
do bálsamo de si...

## **Vejo Poesia Viva!**

Vejo Poesia Viva  
em todo canto  
em todo lugar!

## Setigonando a Vida #setígono

**Estamos fazendo história**

abrimos novas veredas

brindamos esta certeza

de uma poética fértil

semente boa crescendo

no coração dos poetas

**enquanto setigonamos.**

**Rosa Custódia**

**(heterônimo de noi soul)**

## Entre sonhos, devaneios e a realidade que enxergo:

Chuva intensa desce sobre o corpo da terra

Atravessa

Nutre

Desmantela

Sozinha, em casa,

Debruço na janela

Espio o passarinho

Sem pio

Sem choro

Sem vela

Lembro-me que foram anos

Muitas paisagens andei

Reflito o reflexo dos insanos

À medida do tempo que não sei

Nunca encontrei outra alma

Imprudente

Desatenta como eu

Só posso rimar isto com calma

Ou seria negligente?

Eu pensei...

E penei!

Matutei

E trabalhei!

Nada sobrou entre os braços

Tacanhos

Tamanhos espaços

Nada restou das lembranças

Tamanhas

E vãs esperanças

...

Olhei para o céu tão choroso

Não vi seus olhos  
As nuvens os encobriam  
E os meus corriam  
Sobre a face caudalosa  
Essa ternura amorosa  
Do tempo passando  
Eu nada fazendo  
A vida gozando bem à minha frente  
Um espetáculo de dança  
Suas gotas penetrando a pele do chão  
Pedindo a benção  
Do corpo sedento  
Expurgando as máculas  
Fixando raízes  
Deslocando raízes  
Tudo estava certo  
Até o motor de um carro me despertar...

noi soul

## pa-lavra-língua

a língua é milagre  
a palavra, santidade  
a língua é entrave  
a palavra, liberdade  
a língua é verniz  
a palavra, ser inteiro  
a língua é marionete  
a palavra, titereiro  
a língua é solidão  
a palavra, mundo e meio  
a língua é cárcere  
a palavra, rebelião  
a língua é deserto  
a palavra, ribeirão  
a língua é imagem  
a palavra, sentidos  
a língua é abrigo  
a palavra, viagem  
a língua é verdade  
a palavra, miragem  
a língua é espaço  
a palavra, tempo  
a língua é detalhe  
a palavra, intento  
a língua é muro  
a palavra, ponte  
a língua é escudo  
a palavra, fronte  
a língua é potência  
a palavra, ilusão  
a língua é cura  
a palavra, salvação

noi soul

## que-da

arranhado pelo asfalto  
encontra-se meu corpo  
atolado de enigmas  
impenetráveis  
indiscutíveis  
incontornáveis  
ele, amor-tecido  
de palavras doces  
gentis  
cálidas  
repetidas  
repetitivas  
ele, tão bem cuidado  
tão bem amado  
caído à beira do chão  
ladeira abaixo  
como um cacho  
não de uva  
sim de arranhão  
em meio a arranha-céus  
à aba de alguns chapéus  
des-via a multidão

## **não se estresse, não me estresse**

No relento  
Falando contigo  
Esperando a chave chegar  
Não me estresso  
Não te estresso  
Só converso  
Verso um verso  
Me despeço  
Apenas para ficar...  
Cabelo molhado pelo vento  
Invento uma nova canção  
Seus passos percorrem por milhas  
Dilatam a minha ilusão  
Sento na esquina  
Do meu quarto interior  
Observando a grama  
E compondo sobre amor  
Sei que é mais um clichê  
Mas não tenho salvação  
Eu rimo tempo e lento  
Tento a sorte deste vento  
Que devora o meu chão  
No relento  
Falando contigo  
Esperando a porta abrir  
Toc toc toc  
Já cheguei  
Estou aqui